



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

Ciências Ambientais

Coordenadora da Área: Jarcilene Silva de Almeida (UFPE)
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Jairo Lizandro Schmitt (UFAL)
Coordenadora de Programas Profissionais: Liliana Pena Naval (UFT)

Avaliação Quadrienal 2021



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: CIÊNCIAS AMBIENTAIS

COORDENADORA DE ÁREA: JARCILENE SILVA DE ALMEIDA

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: JAIRO LIZANDRO SCHMITT

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: LILIANA PENA NAVAL

I. AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A área de Ciências Ambientais apresentou um aumento no número de programas em funcionamento no quadriênio de 2017-2020 a serem avaliados quando comparados com o quadriênio anterior (2013-2016), passando de 85 programas analisados na Avaliação Quadrienal 2017 para 137 programas na Avaliação Quadrienal 2021. Dentre os 137 programas avaliados, 105 são programas acadêmicos (59 mestrados, 6 doutorados e 40 mestrados/doutorados), 31 programas profissionais (29 mestrados, 1 doutorado e 1 mestrado/doutorado) e um “Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)”. que foi avaliado pela comissão especial criada pela Capes para avaliar os programas profissionais em rede (Profs).

A avaliação dos Programas da Área de Ciências Ambientais foi realizada de forma remota em duas semanas distintas para cada comissão. A comissão que avaliou os 31 programas profissionais se reuniu na semana de 23 a 27 de maio e na semana seguinte, 30 de maio a 3 de junho, foi a vez da comissão que avaliou os 105 programas acadêmicos se reunir. A comissão especial da Capes para avaliar os Profs ocorreu de forma remota de 6 a 10 de junho.

a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

A Comissão de Avaliação foi composta pela Coordenação da Área (titular, adjunto e coordenadora dos programas profissionais) e mais os consultores específicos de cada comissão, com equilíbrio de gênero, representando as diferentes regiões do país, vinculados a diversas instituições diferentes natureza jurídica e respeitando as limitações imposta pela Portaria CAPES 80/2021, que disciplinou o funcionamento das Comissões de Avaliação para a Quadrienal 2021. A maioria dos consultores que participaram das comissões da Avaliação Quadrienal integrou previamente uma ou mais



de uma das comissões pré-avaliativas. Ademais, cada comissão teve ao menos um consultor que fez parte da comissão de elaboração dos Indicadores da área.

A comissão que avaliou os programas acadêmicos foi composta por 38 consultores juntamente com a coordenação da área, enquanto a comissão dos programas profissionais foi composta por 12 consultores mais os coordenadores da área. A sistemática adotada foi avaliação por pares, na qual se indicaram primeiro e segundo consultores. Cada consultor avaliou em média 3 Programas ora como 1º consultor ora como 2º consultor. O 1º consultor ficou responsável em relatar o desempenho do programa em plenária e preencher a ficha de avaliação na plataforma Sucupira, enquanto o 2º consultor ficou responsável pela leitura e discussão com o 1º consultor. Sempre que necessário um terceiro consultor foi destinado a participar da discussão e colaborar com o preenchimento da ficha, nestes casos apenas um consultor sênior foi convocado. Após definido as notas de avaliação dos programas, votava-se em plenária.

b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

Previamente a comissão passou por um treinamento no dia 4 de maio promovido pela DAV/CAPES a fim de informar o acesso as fichas dos Programas na Plataforma Sucupira e o uso do QRcode, e na semana anterior ao início dos trabalhos síncronos da comissão, a coordenação reuniu a equipe através da plataforma Meet (comissão dos programas profissionais) ou Teams (comissão dos programas acadêmicos) para dar os avisos, apresentar a distribuição dos programas por consultor, considerando a região da instituição do consultor ser diferente da região da instituição do programa a ser avaliado. A reunião com os consultores da comissão de avaliação dos programas profissionais ocorreu no dia 19 de maio, e para a comissão dos programas acadêmicos no dia 26 de maio de forma remota, ocasião que foi apresentada a distribuição dos programas para o primeiro e segundo consultor e permitido o acesso à leitura dos relatórios dos programas os quais tinham ficado responsáveis em avaliar. Os documentos orientadores da DAV, bem como os documentos da área e as planilhas com os indicadores foram disponibilizados na plataforma Teams no canal de acesso exclusivo de cada comissão

A comissão de avaliação dos programas profissionais se reuniu sincronicamente de 23 a 27 de maio na sala virtual da plataforma Teams, no canal Avaliação Profissional. A sistemática adotada foi avaliação dos programas por pares, na qual se indicaram primeiro e segundo consultores. Cada consultor(a) avaliou em média 3 Programas como 1º consultor(a) e atuou como 2º consultor(a) em outros três programas em média. O 1º consultor(a) ficou responsável pelo preenchimento da ficha de avaliação e o 2º consultor(a) responsabilizou-se pela leitura e discussão com o 1º consultor(a). Em plenária, os (as) consultores(as) explicitavam os conceitos obtidos em cada item, após apontar os indicadores, e finalmente o conceito obtido em cada quesito e a



recomendação da nota, se manutenção da nota, aumento ou rebaixamento e a justificativa. Quando acordado entre os consultores o parecer era relatado em plenária e votado. As plenárias foram realizadas diariamente no período da manhã e fim de tarde/noite. Aprovado, o parecer era revisado por um terceiro consultor e pelos técnicos da DAV antes da leitura e o cancelamento pela coordenação.

A comissão de avaliação dos programas acadêmicos se reuniu sincronicamente de 30 de maio a 03 de junho na sala virtual da plataforma Teams, no canal Avaliação Acadêmico. A dinâmica dos trabalhos da comissão de avaliação dos programas acadêmicos além da estabelecida para os programas profissionais ocorreu da seguinte forma: A primeira plenária foi para os programas recém aprovados e que estavam com “A”, sendo a primeira apresentação de um consultor sênior. Na sequência foram discutidos por plenária os mestrados com nota 3, os programas nota 4, os programas nota 5 e a penúltima plenária foi reservada aos programas que estavam com notas 6 e 7. Quando acordado entre os consultores o parecer era relatado em plenária e votado. As plenárias foram realizadas diariamente no período da manhã e fim de tarde/noite. Aprovado, o parecer era revisado por um terceiro consultor sênior e que fazia parte da comissão de leitura e revisão das fichas; e pelos técnicos da DAV antes da leitura final e o cancelamento pela coordenadora da área.

Uma subcomissão formada por dois docentes externos aos programas de Ciências Ambientais e com vasta experiência como consultores da área integraram a comissão de avaliação dos programas de excelência. Esta subcomissão foi formada por estes dois docentes mais os consultores responsáveis pela avaliação dos programas nota 5 com tendência a nota 6, bem como os consultores que avaliaram os seis programas que já faziam parte do grupo de Excelência, resultando em três subcomissões para não haver conflito de interesses, e avaliar os programas de acordo com os critérios de excelência previamente estabelecidos (Veja detalhes na seção V -Considerações para a Atribuição de Notas 6 e 7)

c) OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

As comissões das etapas pré-avaliativas: qualis referência periódicos; qualis livro, qualis produtos técnicos e tecnológicos; comissão de avaliação dos destaques (destaques do ciclo avaliativo, produtos intelectuais dos docentes, casos de egressos exitosos, Trabalhos de Conclusão de Curso) e a comissão de Indicadores da área de Ciências Ambientais foram formadas levando em consideração a participação equitativa de gênero, região, natureza jurídica da instituição e representatividade de programas das duas modalidades e dos programas em rede e de notas recebidas na avaliação Quadrienal de 2017, bem como a inserção de docentes com larga experiência em atuar como consultor da área, bem como docentes que estavam participando pela primeira vez em comissões avaliativas.



II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) QUALIS PERIÓDICOS

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos seguiu a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018. Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos.

A classificação referência é dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área (etapas 7 e 8). Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía Cite Score e/ou JIF, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

1. 87,5 define valor mínimo de 1º estrato (A1)
2. 75 define valor mínimo de 2º estrato (A2)
3. 62,5 define valor mínimo de 3º estrato (A3)
4. 50 define valor mínimo de 4º estrato (A4)
5. 37,5 define valor mínimo de 5º estrato (B1)
6. 25 define valor mínimo de 6º estrato (B2)
7. 12,5 define valor mínimo de 7º estrato (B3)
8. Valor máximo de 8 estrato inferior a 12,5 (B4)

OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A CiAmb recebeu planilha com 353 veículos. Dentre estes, 196 apresentavam estrato de referência entre A1 e B4, e 120 estavam classificados no estrato C e 35 como Não Periódico (NP)(Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição inicial dos estratos dos veículos considerados como área mãe a Área de Ciências Ambientais

Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total em %
A1	31	8.8%
A2	21	5.9%
A3	19	5.4%
A4	32	9.1%
B1	19	5.4%
B2	35	9.9%
B3	28	7.9%
B4	13	3.7%
Total (A1 a B4)	198	56.1%
C	120	34.0%
NP	35	9.9%
Total Geral	353	100.0%

A primeira fase do trabalho de classificação compreendeu a pesquisa de métricas para os 120 veículos inicialmente classificados no estrato C e os novos veículos inseridos nesta etapa na planilha da área. Para tanto, foi utilizado o programa computacional “Harzing’s Publish or Perish”.

Em seguida, foram analisados todos os veículos, buscando-se averiguar indícios de revistas com práticas editoriais inadequadas, potencialmente predatórias, bem como de revistas que não tenham caráter de publicação de artigo científico.

Na sequência, os veículos foram avaliados individualmente para decidir se poderiam ter alteração de estrato, uma vez que a DAV permite que 10% tenham alteração de dois níveis, e 20% tenham alteração de um nível. Não foram definidas travas para a distribuição dos Periódicos, porém foram estabelecidos critérios para a alteração de estrato.

A Tabela 2 mostra o resultado deste trabalho. Os veículos classificados no estrato C têm pelo menos uma das seguintes características: ou não possuem nenhum indicador (métrica) ou foram classificados como predatórios (26). Após a verificação 113 veículos permaneceram ou passaram a integrar o estrato C, e foram acrescentados mais 22 veículos classificados como “Não Periódico”.

Tabela 2 –Distribuição dos estratos após análise da comissão de avaliação da área.

Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total em %
A1	31	8.8%
A2	21	5.9%
A3	20	5.7%
A4	25	7.1%
B1	19	5.4%
B2	32	9.1%
B3	21	5.9%
B4	14	4.0%
Total (A1 a B4)	183	51.8%
C	113	32.0%
NP	57	16.1%
Total Geral	353	100.0%

Crítérios para classificação em C:

Ficou estabelecido que periódicos que apresentaram índice h5 (h5-index) igual a zero ou inexistente ficariam classificados no estrato C.

Periódicos de más práticas editoriais e predatórios (C-pred):

Foram investigados como periódicos suspeitos de apresentarem práticas editoriais inadequadas, potencialmente predatórios, aqueles discriminados pela Bealls List ou pelo sitio “Stop Predatory Journals” (<https://predatoryjournals.com/>), além de indícios como promessa de publicação rápida, assim como excesso de publicações, o que demonstraria dificuldade de manutenção de processos editoriais criterioso e/ou ausência de corpo editorial.

Crítérios para ajustes nos estratos referência (dentro dos percentuais de alteração):



20% dos estratos podem ser alterados em até 1 nível e 10% em até 2 níveis.

Foram usados como critérios para ajuste de aumento de estrato:

- I. a manutenção de indução feita por ocasião do Qualis 2016;
- II. apresentação, por parte do periódico de presença no Scopus e CiteScore;
- III. apresentação de índice h5 acima de 10; e
- IV. adequação do estrato anterior no Qualis 2013-2016.

Obs.: Para alterações em até 1 nível, foram considerados os periódicos que atenderam dois dos quatro critérios acima;

Para alteração em até 2 níveis, foram considerados os periódicos que atenderam no mínimo três critérios dos quatro critérios estabelecidos acima.

Foram utilizados como critérios de ajuste de diminuição de estrato:

- i) indícios de endogenia e manutenção de escopo local;
- ii) uso não adequado de critérios editoriais estabelecidos;
- iii) publicações voltadas para públicos fora do âmbito da pós-graduação (como divulgação de atividades de ensino médio e iniciação científica).

Obs.: Para alteração em até 1 nível, foram considerados os periódicos que atenderam um dos três critérios acima;

Para alterações em até 2 níveis, foram considerados os periódicos que atenderam dois dos três critérios estabelecidos acima.

b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Os Programas de Pós-Graduação da área de Ciências Ambientais informaram na Plataforma Sucupira um total de 10595 produtos bibliográficos importados da plataforma lattes dos docentes e discentes dos programas para serem consideradas na etapa de Classificação de Livros. Após a conferência dos títulos e realizada a etapa de unificação pela coordenação da área (1704 obras foram unificadas) foi decidido o número de consultores necessários a etapa de avaliação e classificação. A coordenação da área solicitou a Diretoria de Avaliação da Capes trinta e três consultores para compor a Comissão de Avaliação e Classificação dos Livros ao tomar conhecimento deste total de obras.

As Comissões de Avaliação e Classificação da área de Ciências Ambientais é formada levando em consideração a equabilidade entre gêneros e contemplar a diversidade: da natureza jurídica das instituições dos programas de pós-graduação, a região onde estão sediados, bem como a nota dos programas recebida na Avaliação anterior. A Comissão de Qualis Livro em atendimento a estes critérios, convidou consultoras e consultores em razão de sua atuação como docentes e pesquisadores, o



que os caracteriza como especialistas, que integram o Corpo Docente Permanente de Programas de Pós-Graduação da Área. A lista com os nomes dos consultores titulares e suplentes desta comissão foi encaminhada para apreciação e aprovação pela Diretoria de Avaliação (DAV) da CAPES e ficou subordinada a PORTARIA Nº 80, de 12 de maio de 2021 que: “Disciplina os princípios, os objetivos e os requisitos mínimos de composição e de funcionamento, de natureza procedimental, das Comissões de Avaliação destinadas às ações da Avaliação Quadrienal da pós-graduação stricto sensu no Brasil”. Os nomes da homologados preencheram e assinaram os “Termo de Declaração Individual para Participação na Avaliação Quadrienal de Permanência 2021” e “Termo de sigilo e responsabilidade referente à avaliação quadrienal de permanência 2021”

Pré-avaliação

A área de Ciências Ambientais recebeu 1840 obras para serem verificada a possibilidade de unificação, etapa realizada pela coordenação previamente. Os coordenadores de área participaram de treinamento com o técnico da CAPES, para prática dos procedimentos a serem realizados para a unificação, auditagem/avaliação das obras para a etapa Qualis Livros. Bem como a validação da ficha de Avaliação da área.

O material analisado (Livros e capítulos de livros) foi disponibilizado pelos Programas da Área, via Plataforma Sucupira, por meio de anexo ou URLs. Destaca-se que o material disponibilizado foi empregado unicamente para auditagem. Estando os consultores e a Coordenação de Área submetidos ao cumprimento das obrigações previstas no regulamento Avaliação Quadrienal 2021 (publicado em 05 de agosto de 2021), em especial quanto ao sigilo e a confidencialidade de toda e qualquer produção intelectual e dados pessoais e previstas no Termo de Declaração Individual para Participação na Avaliação Quadrienal de Permanência 2021.

A partir das instruções, a validação da Ficha de Avaliação foi realizada, com a distribuição dos pontos para:

- i) Aderência (04 pontos): trata-se da verificação da aderência apresentada pelo produto a Área das Ciências Ambientais e ao Programa; e para os diferentes Quesitos.
- ii) Quesito 1 - Características Formais da Obra: (16 pontos, Tabela 3)
- iii) Quesito 2- Avaliação Indireta da Qualidade (30 pontos, Tabela 4)
- iv) Quesito 3 – Avaliação Direta da Qualidade (50 pontos, Tabela 5)
- v) Pontos Adicionais (15 pontos, tabela 6).

Os pontos atribuídos aos quesitos seguiram as orientações apresentadas pelo GT Livros e pela Ficha de Avaliação das Ciências Ambientais. O somatório dos pontos dos três Quesitos foi igual a 100 pontos, de acordo com o preconizado pela Diretoria de Avaliação (DAV) /CAPES.

Tabela 3. Itens, indicadores e pontuação máxima a ser atribuída ao indicador, para o Quesito 1 - Características Formais da Obra.

Critérios	Ponto Máximo	Indicadores	Ponto máximo do indicador
Idioma	2	Idioma nacional	1
		Idioma estrangeiro	2
		Publicação multilíngue	2
Tipo de editora	2	Editora brasileira comercial	1
		Editora estrangeira comercial	1
		Editora universitária brasileira	2
		Editora universitária estrangeira	2
		IES do Programa	0
		Instituição Científica	1
		Outra	0
		Programa	0
Financiamento	3	Agência de fomento internacional	3
		Agência de fomento nacional	3
		Associação científica e/ou profissional	2
		Edital de fomento	3
		Outro	0
		Parceria com organização	2
		Própria editora	1
		Membros internacionais	2
Conselho editorial	2	Membros nacionais	1
		Não se aplica	0
		Outra	0
Informações sobre autores	2	Não	0
		Sim	2
Índice remissivo	1	Não	0
		Sim	1
	4	Sim	4



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Parecer e revisão por pares		Não	0
--	--	-----	---

Tabela 4. Itens, indicadores e pontuação máxima a ser atribuída ao indicador, para o Quesito 2- Avaliação Indireta da Qualidade.

Itens	Ponto Máximo	Indicadores	Ponto máximo do indicador
Natureza do texto	20	Obra autoral que envolve a sistematização de resultado de um programa de pesquisa conduzido pelo próprio autor, fruto de sua trajetória profissional	20
		Coletâneas organizadas resultantes de pesquisas afins e grupos de pesquisas em rede	18
		Relato e discussão de programas de pesquisas multicêntricas (envolvendo redes amplas de pesquisadores)	15
		Relatos e discussões de projetos específicos de pesquisa	14
		Apresentação e discussão de proposição teórica ou metodológica original	14
		Texto de revisão de discussão de literatura de um tema ou uma área	10
		Ensaio que expressam pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para a área	0
		Obras traduzidas de outros idiomas que mantenham aderência às linhas de pesquisas e projetos dos docentes	0
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação e pós-graduação), com claro embasamento em pesquisa científica e elevada qualidade didática	15
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada mas com boa qualidade didática	10
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada e menor qualidade didática	0
		Texto de difusão de conhecimento de área	10
		Relato de experiência(s) profissional(is) sem característica de investigação	5
		Outra (especificar)	0
Origem da obra	10	Originada de grupos ou redes de pesquisa internacionais	10
		Originada de grupos ou redes de pesquisa internacionais	10
		Originada de outros grupos ou redes de pesquisa nacionais	8
		Originada de grupos ou redes de pesquisa internas ao programa	5
		Não envolve grupos ou rede de pesquisa	3

Tabela 5. Itens, indicadores e pontuação máxima a ser atribuída ao indicador, para o Quesito 3 - Avaliação Direta da Qualidade.

Itens	Ponto Máximo	Indicadores	Ponto Máximo do Indicador
Avaliação substantiva:	50	Parecer dos consultores que examinaram a obra: impacto	30
		Parecer dos consultores que examinaram a obra: impacto	20

Tabela 6 Itens, indicadores e pontuação máxima a ser atribuída ao indicador, para Pontos Adicionais

Itens	Ponto Máximo	Indicadores	Ponto Máximo do Indicador
Premiação	5	Instituição internacional	5
		Instituição nacional	3
		Não se aplica	0
Indicação como obra de referência	5	Instituição internacional	5
		Instituição nacional	3
		Não se aplica	0
Tradução para outros idiomas	5	Sim	5
		Não	0

A etapa de unificação das obras foi realizada previamente pela coordenação. As obras informadas e anexadas por ocasião do preenchimento, por parte dos Programas de Pós-graduação vinculados a Área, na Plataforma Sucupira, podem aparecer repetida por ter sido informada por mais de um programa. Para unificação foi adotado o sistema disponibilizado pela própria Plataforma Sucupira, que faz uso de algoritmos que verificam a similaridades para títulos das obras e do ISBN e visa identificar capítulos da mesma obra informados separadamente.

Após a validação da ficha e unificação da produção, se realizou a distribuição automática para todos os consultores cadastrados dos produtos a serem auditados. Para a distribuição foi adotado o sistema disponibilizado pela própria Plataforma Sucupira, que faz uso de algoritmos que verificam a similaridades para títulos das obras e do ISBN, com o objetivo de evitar conflitos de interesses entre produções e consultores da mesma instituição, programa e autoria.

Os consultores tiveram acesso previamente o “manual do Consultor” elaborado pela equipe da Capes contendo as informações necessárias ao acesso a plataforma



Sucupira para a avaliação das obras, que foi disponibilizado no grupo “WhatsApp Qualis livro”, exclusivamente para facilitar a comunicação entre a coordenação de área e as/os consultor(as/es).

A reunião para a Classificação de Livros da Área das Ciências Ambientais ocorreu entre os dias **26 e 30 de julho de 2021**, de forma virtual.

No primeiro dia, a comissão Qualis Livro da área de Ciências Ambientais, formada por 36 consultores, incluindo a coordenadora, o coordenador adjunto e a coordenadora dos programas profissionais, se reuniu virtualmente às 9:00h através da plataforma Teams. Além da comissão estavam presentes a equipe da CAPES: Andrea Midori Takai; Gustavo Leandro Tutida, Danielle Persoli Cavalcante Sales, Marco Aurelio Silva Neves e o diretor substituto da DAV, Sergio Avelar.

Inicialmente a Coordenadora da área, professora Dra Jarcilene S Almeida se apresentou e deu as boas-vindas, agradeceu a equipe técnica da Capes e a disponibilidade dos integrantes em participar da comissão, explicou como seria a dinâmica das atividades e solicitou que cada um se apresentasse informando o nome, o programa de pós-graduação e a instituição que faziam parte, começando pelos coordenadores adjuntos. Em seguida o Sr Marco fez uma apresentação sobre o acesso a obras e como proceder para realizar a avaliação da obra e ficou a disposição para responder as dúvidas. Após as explicações sobre o funcionamento da plataforma Sucupira, o coordenador adjunto, prof Dr Jairo Schmitt explicou os critérios de avaliação das obras (ver detalhe em “Critérios e Metodologia para Estratificação/Qualificação). Encerrada as apresentações e esclarecidas as dúvidas, os consultores deram início as auditagens das obras, sempre com a possibilidade de tirar quaisquer dúvidas que surgissem através do grupo WhatsApp ou questionando diretamente na sala virtual.



CrITÉrios e Metodologia para Estratificação/Qualificação

Os trabalhos da comissão para a Classificação de Livros da Área das Ciências Ambientais ocorreram entre os dias **26 e 30 de julho de 2021**, de forma virtual, através da plataforma web TEAMS. Para auditoria dos produtos participaram trinta e seis (36) consultores, incluindo-se os três (03) membros da coordenação de Área. Em média cada consultor recebeu cento e vinte (120) obras para serem auditadas/avaliadas. Vale ressaltar que a área de Ciências Ambientais avaliou usando os mesmos critérios no total de obras bibliográficas sem fazer distinção se a obra informada era proveniente de programas acadêmicos ou profissionais.

Como estratégia de comunicação entre a Coordenação da Área e os consultores foi adotada a criação de um grupo *Whatsapp*, sendo previamente disponibilizado neste grupo:

- i) **Módulo de Classificação de Produções Intelectuais:** Tutorial para os consultores apresenta orientações sobre o acesso à plataforma sucupira; acesso ao módulo do consultor; botões e ícones; exemplos de situação da ficha, e preenchimento da ficha (documento elaborado pela equipe da DAV/CAPES);
- ii) **Instruções para Auditoria dos Dados** traz orientações para o consultor a respeito dos seguintes tópicos: critérios para determinar a aderência do produto à Área; e procedimentos para auditoria dos dados (documento elaborado pela coordenação da Área de Ciências Ambientais).

A área de Ciências Ambientais usou os critérios e metodologia adotados para a avaliação/auditoria dos livros e capítulos de livros disponibilizados pelo Grupo de Trabalho -GT Livros. A coordenação da área reuniu em um documento informações, que serviram para guiar a avaliação/auditoria das obras.

A primeira etapa da auditoria consistia na verificação se a obra disponibilizada pelos Programas se caracteriza como livro, conferindo os seguintes itens:

- ISBN (ou ISSN, para obras seriadas)
- Mínimo de 50 páginas (segundo definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT/NBR 6029).
- Publicação por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial
- Ficha catalográfica ou conjunto similar de informações



Caso a obra não apresentasse estes itens ou não tivesse a obra anexada com as páginas correspondentes as informações de auditoria, um link ou URL válido, esta não pode ser auditada e conseqüentemente não pode ser classificada, sendo atribuído: **LNC** (Livro não classificado)

O consultor ao abrir a ficha de avaliação precisou responder se a obra tem **Aderência** (04 pontos), e sem **Aderência** (0 ponto). A ausência de comprovação dos dados para verificação da aderência apresentada pelo produto a Área das Ciências Ambientais e ao Programa, implica na resposta sem **Aderência**. Neste caso a auditoria não continua. Também foi informado sem **Aderência**, obras bibliográficas classificadas em produção técnica. Portanto para dar prosseguimento a auditoria dos dados informados sobre a obra era necessário ser livro e ter as informações necessárias a auditoria da obra, no caso de capítulos de livros, era necessária a informação da obra completa.

O **questo 1** é composto de informações das- Características Formais da Obra (ver Tabela 3, com os indicadores e pontuações máximas correspondentes); o **questo 2** corresponde a Avaliação Indireta da Qualidade (ver a Tabela 4, com os indicadores e pontuações máximas correspondentes). Vale ressaltar que uma vez que o consultor está fazendo uma auditoria, pode haver alteração da pontuação informada pela coordenação do programa, caso falte a comprovação da informação.

O Quesito 3, referente a Avaliação Direta da Qualidade da obra (ver, tabela 5), composta por “Impacto” e “Relevância” a coordenação da área entende que mesmo a avaliação qualitativa da obra não envolver necessariamente um julgamento substantivo do seu conteúdo, uma vez que se apoia na identificação de características objetivas da obra que se associam à qualidade esperada. Logo, assume-se que uma avaliação do conteúdo traria inúmeros problemas decorrentes de orientações teóricas e metodológicas do avaliador, difíceis de controlar e com impactos indesejáveis sobre a avaliação. Para tanto foi empregada a escala de Linkert, com o objetivo de estabelecer a avaliação do Impacto (Tabela 7) e da Relevância (Tabela 8) da obra.

“Foram consideradas obras de potencial de impacto aquelas que contribuem para o desenvolvimento científico e cultural e para reflexão crítica sobre questões nacionais e internacionais. Considera-se também como potenciais indicadores de impacto: obras com circulação e distribuição prevista; língua da publicação; tradução, reimpressão ou reedição. Possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele, resenhas, citação em editais e/ou referências de componentes curriculares, entre outros” (GT – Qualis livros foi instituído pela Portaria nº 151, de 04 de julho de 2018, publicada no DOU de 06 de julho de 2018).

Tabela 7. Avaliação do impacto da obra como atributo para determinar a qualidade.

Desempenho	Pontuação	Impacto
Excelente	25 até 30	Desenvolvimento científico e reflexão crítica sobre questões ambientais e sociais internacionais.
Muito bom	19 até 24	Desenvolvimento científico e reflexão crítica sobre questões ambientais e sociais nacionais.
Bom	13 até 18	Desenvolvimento científico e reflexão crítica sobre questões ambientais e sociais regionais.
Regular	07 até 12	Desenvolvimento científico e reflexão crítica sobre questões ambientais e sociais estaduais
Fraco	0 até 6	Desenvolvimento científico e reflexão crítica sobre questões ambientais e sociais municipais/locais.

“Foram consideradas relevantes as obras que apresentam consistência teórica e crítica, coerência e integração dos conceitos e da terminologia utilizada. Contribuição para o desenvolvimento científico da área; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico (estrutura teórica); precisão de conceitos, terminologia e informações; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade das ilustrações, linguagem e estilo” (GT – Qualis livros foi instituído pela Portaria nº 151, de 04 de julho de 2018, publicada no DOU de 06 de julho de 2018).

Tabela 8. Avaliação da relevância da obra como atributo para determinar a qualidade.

Desempenho	Pontuação	Relevância
Excelente	17 até 20	Temática atual. Qualidade das ilustrações excelente. Abordagem interdisciplinar. Contribuição para a resolução de problemas socioambientais e/ou econômicos internacionais.
Muito bom	13 até 16	Temática atual. Qualidade das ilustrações muito boa. Contribuição para a resolução de problemas socioambientais e/ou econômicos nacionais



Bom	09 até 12	Temática atual. Qualidade das ilustrações boa. Abordagem multidisciplinar. Contribuição para a resolução de problemas socioambientais e/ou econômicos regionais
Regular	05 até 08	Temática parcialmente desatualizada. Qualidade das ilustrações regular. Abordagem disciplinar. Contribuição para a resolução de problemas socioambientais e/ou econômicos estaduais/municipais.
Fraco	0 até 4	Temática desatualizada. Qualidade das ilustrações fraca. Abordagem disciplinar

Tendo se estabelecido a distribuição dos 100 pontos entre os diferentes Quesitos, foram definidos os critérios e pontos. O total de pontos de cada produção definiu o estrato da obra avaliada.

Excepcionalmente foram atribuídos pontos adicionais para aquela obra que comprovadamente receberam: “**Premiações**”, “**Indicações como obra de Referência**”, “**Tradução para outro idioma**”, podendo somar até 15 pontos extras.

Estabelecimento do Estrato

A Área de Ciências Ambientais adotou a escala de avaliação proposta pelo GT Livros/CAPES, de 2016 e aprovada pelo CTC/ES 2014-2018, para o estabelecimento dos estratos em relação a Classificação de Livros:

Foram determinados cinco (5) níveis, respeitando-se a seguinte ordem:

- L1 (elevada Qualidade), L2, L3, L4 e L5 (menor qualidade).
- LNC (Livro Não Classificado); atribuído a obras incluídas pelos Programas que não atenderam ao item **Aderência** ou que não atenderam ao preconizado para ser caracterizado como livro.

A partir da auditoria e o preenchimento da ficha com a distribuição das notas nos itens e o somatório obtido no máximo de 100 pontos, a obra recebeu a Classificação de acordo com os pontos obtidos (Tabela 9).



Tabela 9. Estratificação dos livros vinculados aos Programas da Área das Ciências Ambientais.

Estratos	Faixa de Pontos
L1	85 a 100
L2	71 a 84
L3	61 a 70
L4	51 a 60
L5	1 a 50
LNC	0

Avaliação de produtos que não apresentaram acesso a obra completa

A auditoria, avaliação e classificação só foi possível quando as obras (completa ou parte da obra, capítulo) foram anexadas em pdf ou informado um link válido para acesso. Na ausência destas informações e se a obra não tivesse sido indicada por outro programa que atendeu a estes requisitos a obra não pode ser avaliada e, portanto, foi considerada não aderente. Uma vez que a pontuação provém da análise do consultor, que seguiu o estabelecido pela Área como critérios de avaliação para livros e capítulos de livros. Em caso de falta de acesso a obra, ou seja, ausência de anexo e de URL, e ainda acesso negado a obra, o consultor não pode proceder a auditoria e atribuição/conferência dos pontos.

Resultados da Avaliação

A área avaliou e classificou um total de 4272 obras seguindo os critérios estabelecidos e descritos nas tabelas 6 e 7, seguindo as orientações do GT- Qualis Livro e o descrito em “Anexo da Ficha de Avaliação da área de Ciências Ambientais Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais” A partir da avaliação, cada um dos produtos analisados recebeu uma classificação de acordo com os estratos estabelecidos: L1; L2; L3; L4; L5 e LNC (Tabela 9). Quase 50% das obras recebidas ficaram como “LNC” o que significa que não atendiam aos critérios para serem classificados como livro ou por ausência de material que permitisse a auditoria da obra (Tabela 10).

Tabela 10. Distribuição inicial dos estratos dos livros vinculados aos Programas de Pós-Graduação da Área das Ciências Ambientais.

Quadro de Distribuição		
Estratos	Total	Total em %
L1	123	2,9%
L2	400	9,4%
L3	462	10,8%
L4	489	11,4%
L5	735	17,2%
LNC	2063	48,3%
Total	4272	100%

c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

A reunião para a avaliação e classificação dos produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT) da Área das Ciências Ambientais ocorreu entre os dias 23 a 27 de agosto de 2021, de forma virtual.

O material analisado – produtos técnicos e tecnológicos- foi disponibilizado pelos Programas da Área, via Plataforma Sucupira, por meio de anexo ou URLs. Destaca-se que o material foi empregado unicamente para auditoria dos mesmos. Estando os consultores e a Coordenação de Área submetidos ao cumprimento das obrigações previstas no regulamento Avaliação Quadrienal 2021, em especial quanto ao sigilo e a confidencialidade de toda e qualquer produção intelectual e dados pessoais e previstas no Termo de Declaração Individual para Participação na Avaliação Quadrienal de Permanência 2021.

Pré-avaliação

Primeiramente foi realizada a validação da Ficha de Avaliação, com a distribuição dos pontos para os subtipos de PTTs considerados pela Área das Ciências Ambientais. Sendo eles:

- Carta, mapa ou similar
- Curso de Formação Profissional
- Empresa ou Organização Social Inovadora
- Manual/Protocolo



- Material Didático
- Patente depositada, concedida ou licenciada
- Produto Bibliográfico Técnico/tecnológico
- Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteável
- Software/Aplicativo
- Tecnologia Social

Para análise dos PTTs são considerados cinco (5) critérios: aderência, impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade.

1. **Aderência (critério obrigatório)**

Área preconiza que os Programas de Pós-graduação a ela vinculados desenvolvam produtos que proporcionem uma contribuição para a resolução de problemas socioambientais e/ou econômicos e o desenvolvimento científico, estabelecendo-se uma reflexão crítica sobre questões ambientais e sociais, de natureza local, regional, nacional e internacional. De maneira, que o PTT deve abranger essas características.

Critérios de Avaliação qualitativos

2. **Impacto**

A avaliação deste critério está relacionada com as mudanças causadas pelo produto Técnico e Tecnológico no ambiente em que o mesmo está inserido, avaliando-se os seguintes aspectos:

Demanda: se espontânea, se contratada ou se por concorrência. E, **Objetivo da pesquisa:** Podendo ser experimental, sem um foco de aplicação inicialmente definido, ou solução de um problema previamente identificado. Área impactada pela produção: que poderá ser a área social, econômica, jurídica etc.

3. **Aplicabilidade**

O critério aplicabilidade faz referência à facilidade com que se pode empregar o Produto a fim de atingir os objetivos específicos para os quais foi desenvolvida, incluindo possibilidades de replicabilidade.

4. **Inovação**

O conceito de inovação se defini como a ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo.

5. **Complexidade**

Entendida como uma propriedade associada à diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnico-tecnológico



Tendo sido validada a ficha, foi realizada a unificação das obras informadas e anexadas por ocasião do preenchimento, por parte dos Programas de Pós-graduação vinculados a Área, na Plataforma Sucupira. Para unificação foi adotado o sistema disponibilizado pela própria Plataforma Sucupira, que faz uso de algoritmos que verificam a similaridades para títulos das obras e autoria, com o objetivo de evitar conflitos de interesses entre produções e consultores da mesma instituição, programa e autoria.

Após a validação da ficha e unificação da produção, foi realizada a distribuição automática para todos os consultores cadastrados dos produtos a serem auditados.

Para auditoria dos produtos participaram trinta e seis (36) consultores, incluindo-se os três (03) membros da coordenação de Área. Em média cada consultor recebeu cento e vinte (120) obras para serem auditadas/avaliadas.

Como estratégia de comunicação entre a Coordenação da Área e os consultores foi adotada a criação de grupo empregando-se a rede social *Whatsapp*. Por meio dessa Rede foram enviados:

- i) Módulo de Classificação de Produções Intelectuais Tutorial para os consultores (elaborado pela DAV/CAPES): apresenta orientações sobre o acesso à plataforma sucupira; acesso ao módulo do consultor; botões e ícones; exemplos de situação da ficha, e preenchimento da ficha.
- ii) Instruções para Auditoria dos Dados (elaborado pela coordenação da Área): traz orientações para o consultor a respeito dos seguintes tópicos: critérios para determinar a aderência do produto a Área; e procedimentos para auditoria dos dados

Particularidades da área

Foram transmitidas aos consultores as diretrizes para a avaliação dos Programas de Pós-graduação da Área de Ciências Ambientais e como a área incluiu em relação à avaliação da inserção social dos PPG e evidencia a importância das temáticas que fazem parte do escopo e da consolidação da abordagem interdisciplinar em Ciências Ambientais como forma de construção do conhecimento científico.

Os itens de classificação empregados para os Produtos Técnicos/tecnológicos, os indicadores e a pontuação passível de ser atribuída encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1. Qualificação de Produtos Tecnológicos

Itens	Indicador	Pontos da produção na classificação
Aderência		
Aderência da obra à área de avaliação e ao perfil institucional estratégico do programa	Sim	1
	Não	0
Demanda e impacto		
Impacto-Demanda	Espontânea	5
	Contratada	5
	Por concorrência	5
Impacto - Objetivo da Pesquisa	Experimental	10
	Sem foco de aplicação inicialmente definido	0
	Solução de um problema previamente identificado	10
Área impactada pela produção	Ambiental	10
	Social	5
	Econômico	5
	Saúde	2
	Ensino	5
	Cultural	2
	Científico	2
	Aprendizagem	2
	Aplicabilidade (Classificada Como Impacto Real ou Potencial)	
Abrangência Territorial	Internacional	20
	Nacional	20
	Regional	15
	Local	15
Replicabilidade	Não	0
	Sim	4
Inovação		
Nível de inovação	Alto teor inovativo	25
	Médio teor inovativo	15
	Baixo teor inovativo	5
	Sem inovação aparente	0
Complexidade		
Grau de Complexidade	Alta	25
	Média	15
	Baixa	5



Após a validação da ficha e unificação da produção, foi realizada a distribuição automática dos produtos a serem auditados para todos os consultores cadastrados.

Estabelecimento do Estrato

Foi adotado a escala de avaliação proposta pelo GT Produtos Técnicos e Tecnológicos, para o estabelecimento dos estratos em relação a Classificação dos Produtos Técnicos e Tecnológicos, a Área das Ciências Ambientais

Foram determinados cinco (5) níveis, respeitando-se a seguinte ordem:

- T1 (elevada Qualidade), T2, T3, T4 e T5 (menor qualidade).
- TNC (Produto Não Classificado); atribuído a obras incluídas pelos Programas que não atenderão ao item Aderência ou que não atenderam ao preconizado para ser caracterizado como produto técnico/tecnológico.

Quadro 2: Qualificação de produtos técnicos e tecnológicos para a Área das Ciências Ambientais.

Estratos	Valor mínimo de pontos do Estrato
T1	80
T2	60
T3	40
T4	20
T5	<20
TNC	Produto não qualificável

Avaliação de produtos que não apresentaram acesso a obra completa

Todas as obras anexadas ou com um link para acesso foram avaliadas, desde que cumprissem as seguintes premissas: aderência a Área e/ou ao Programa e possibilidade de acesso do produto completo ou a parte, desde que permitisse a auditoria. Em caso de falta de acesso ao PTT, ou seja, ausência de anexo e de URL, e ainda acesso negado, o consultor não realizou a atribuição dos pontos.

Resultados da Avaliação

Para a classificação dos PTTs foram adotados os critérios estabelecidos:

- i) Aderência (01 pontos):
- ii) Demanda e Impacto - (pontuação máxima: 25);



- iii) Aplicabilidade (classificada como impacto real ou potencial) - (pontuação máxima: 24);
- iv) Inovação - (pontuação máxima: 25).
- v) Complexidade - (Pontuação máxima: 25)

A partir da avaliação, cada um dos produtos analisados recebeu uma classificação de acordo com os estratos estabelecidos: T1; T2; T3; T4; T5 e TNC (Tabela 11).

Tabela 11. Estratificação dos produtos técnicos e tecnológicos vinculados aos Programas da Área das Ciências Ambientais.

Estratos	Número de PTTs Avaliados	%
T1	52	1,4
T2	171	4,65
T3	300	8,15
T4	496	13,5
T5	632	17,18
TNC	2027	55,1
Total	3679	100

d) **CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS**

Não se aplica

A área não considerou a classificação de produtos artísticos. Não se aplica.

e) **CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS**

A área não considerou a Classificação de eventos. Não se aplica.

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A partir de diretrizes o GT da Ficha de Avaliação, a CAPES propôs uma nova ficha de avaliação com 3 quesitos (1- Programa, 2-Formação e 3- Impacto na Sociedade) e 12 itens que serão detalhados a seguir. A ficha é única, sendo que a Área de Ciências Ambientais definiu os indicadores para cada quesito em função da modalidade ser acadêmica ou profissional e das suas especificidades, apresentados no tópico IV, tanto para a modalidade acadêmica quanto profissional. Comparativamente, a ficha adotada na quadrienal anterior (2017) apresentava uma avaliação mais fragmentada com 5 quesitos (1-Programa, 2-Corpo docente, 3-Corpo discente, teses e dissertações; 4-Produção Intelectual, %-Inserção Social). Nesse ciclo avaliativo (Avaliação Quadrienal



2021) os 3 quesitos foram considerados com o mesmo peso, diferentemente da quadrienal passada.

1. Programa

Este é o primeiro quesito que foi avaliado e considerou o funcionamento, a estrutura, o planejamento e a autoavaliação do Programa, em relação ao seu perfil e seus objetivos. Para o primeiro quesito abandonou-se a nomenclatura das fichas anteriores de “Proposta do Programa” pois a mesma terminologia é usada na Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN).

O quesito Programa englobou nos seus itens os aspectos contidos no quesito Proposta do Programa e do quesito 2.1 (perfil do docente) da ficha anterior (Avaliação Quadrienal 2017), nas duas modalidades. O item 1.3 enfoca o planejamento estratégico do programa vinculando-o ao da instituição. As instituições devem definir no plano de desenvolvimento institucional (PDI), também o desenvolvimento da pós-graduação. Dessa forma, dá a oportunidade de envolver a instituição em demandas fundamentais para o crescimento do programa, como a adoção de política de contratação em função da pós-graduação, as melhorias de infraestrutura para o seu adequado funcionamento, entre outras. A autoavaliação foi introduzida como um item novo (1.4). A autoavaliação é um processo avaliativo no qual a comunidade acadêmica tem a titularidade e engloba a participação de diferentes atores da academia (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros) e externos a ela. Ela possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, bem como a sistematização dos dados que conduzem à tomada de decisão.

Na ficha atual (Avaliação Quadrienal 2021), o quesito Programa é composto de 4 itens: 1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa. 1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. 1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento. 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento. Os subitens (indicadores) de cada modalidade estão especificados no tópico IV.

Para a atribuição do conceito no quesito 1, considerando que o item 1.4 é novo, adotamos como peso um valor menor de 20%, nas modalidades acadêmica e profissional. O número de docentes permanentes mínimo aumentou de 10 para 12 por ano, independentemente de o programa possuir curso de mestrado e/ou doutorado.

2. Formação



Este é o segundo quesito que foi avaliado. A formação, tem seu foco na qualidade dos recursos humanos formados (egressos), considerando a atuação dos docentes e a produção de conhecimento, decorrentes de atividades de pesquisa e de formação, no âmbito do programa. Elementos de avaliação dos quesitos 2, 3 e 4 da ficha da quadrienal anterior foram usados nesse quesito, privilegiando indicadores de resultado ao invés de processuais.

O quesito Formação é composto de 5 itens: 2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa/atuação do programa. 2.2. Qualidade da produção de discentes e egressos. 2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa, em relação à formação recebida. 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa. 2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa. Os subitens (indicadores) de cada modalidade estão especificados no tópico IV.

Em relação a quadrienal anterior (Quadrienal 2017), a Área de Ciências Ambientais não considerou como índices de avaliação a produção de eventos, bem como o tempo de dissertação e tese, como quesitos de formação.

Na avaliação quadrienal atual (Quadrienal 2021), a Área elegeu 10 tipos de produções técnicas e tecnológicas (PTTs) como aquelas principais para a avaliação, a partir de uma avaliação pretérita dos programas, a saber:

1. Carta, mapa ou similar
2. Curso de Formação Profissional,
3. Empresa ou Organização Social Inovadora,
4. Manual/Protocolo,
5. Material Didático,
6. Patente depositada, concedida ou licenciada,
7. Produto Bibliográfico Técnico/tecnológico,
8. Processo/Tecnologia e Produto/Material não Patenteável,
9. Software/Aplicativo e
10. Tecnologia Social.

A principal inovação na avaliação foi o fortalecimento da verificação de aspectos qualitativos dos programas. Em relação ao item 2.1, foi incluído um indicador que considerou a qualidade sobre 15% dos trabalhos de conclusão de curso para doutorado e 7,5% para mestrado, defendidos e aprovados no quadriênio, respeitando os limites de no mínimo 5 e no máximo de 10 indicações apontadas pelo próprio programa. Em relação ao item 2.3, avaliação do destino e atuação dos egressos tomou por base a análise da justificativa do programa em relação à seleção de no máximo 5 casos exitosos, a cada quinquênio, a partir do ano de 2006. Em relação ao item 2.4, cada programa indicou até 4 produtos de destaque por docente permanente, no quadriênio (um por



ano de atuação do docente), que foram avaliados em relação ao seu alinhamento com a proposta do Curso, bem como o grau de inovação bibliográfico e tecnológico.

3. Impacto na Sociedade

Este é o terceiro quesito que foi avaliado. O Impacto na Sociedade está relacionado com os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa. As dimensões anteriores de impacto e relevância social, internacionalização e inovações foram incorporados a este atual quesito 3. Dentro dos impactos avaliados está também o destino e atuação dos egressos.

O quesito Impacto na Sociedade é composto de 3 itens: 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual – bibliográfica e/ou técnica - em função da natureza do programa. 3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa. 3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa. Os subitens (indicadores) de cada modalidade estão especificados no tópico IV.

Em relação ao item 3.2, foi considerado que impactos econômicos são geradores de riqueza sob a forma de renda e que impactos sociais podem gerar renda, mas abrangem primordialmente outras dimensões (políticas, organizacionais, ambientais, culturais, simbólicas, sanitárias, educacionais). A partir disso, foi avaliado o impacto de 5 Produtos Intelectuais indicados pelo Programa, no último relatório do quadriênio, acompanhada de declaração de impacto, incluída na Plataforma Sucupira.

Os pesos referentes às dimensões “internacionalização” e “inserção”, no item 3.3, foram relativizados de acordo com a missão e o contexto do programa de 20 a 60%, para modalidade acadêmica e de 10 a 50%, para a profissional, respectivamente.

Para atribuição dos conceitos a cada item da ficha de avaliação, os membros da Comissão de Avaliação analisaram os indicadores previamente estabelecidos pela Área para cada item e dispostos do tópico IV desse relatório.

Para a ATRIBUIÇÃO de NOTA aos programas de pós-graduação (PPGs) pelos membros da Comissão de Avaliação observaram as regras da Portaria CAPES 122/2021, em consonância com os documentos da Área de Ciências Ambientais, respeitadas as seguintes etapas:

I - Na primeira etapa, a cada PPG foi atribuída uma nota, podendo ser de 1 (um) a 5 (cinco), atendidos os seguintes parâmetros:

- a. o programa recebeu **nota 1** (um) quando recebeu conceito "Insuficiente" nos quesitos 1 ou 2, independentemente dos conceitos recebidos no quesito 3 ou quando recebeu conceito "Insuficiente" em dois ou mais quesitos;
- b. o programa recebeu **nota 2** (dois) quando recebeu conceito "Fraco" no quesito 2, independentemente dos conceitos recebidos nos quesitos 1 e 3; e/ou



- quando recebeu conceito "Insuficiente" em um dos demais quesitos (1 ou 3) e/ou quando não se enquadrou nos incisos subsequentes;
- c. o programa recebeu **nota 3** (três) quando recebeu conceito "Regular" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Regular" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Insuficiente" em qualquer dos quesitos;
 - d. o programa recebeu **nota 4** (quatro) quando recebeu conceito "Bom" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos; e
 - e. o programa recebeu **nota 5** (cinco) quando recebeu conceito "Muito Bom", no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Muito Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Regular", "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos.

II - Na segunda etapa, dentre os PPGs que receberam **nota 5** (cinco), foram indicados quais deles seriam elegíveis para notas 6 (seis) e 7 (sete), atendidos os seguintes parâmetros:

- a. foi elegível para **nota 6** (seis) o programa que contou com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que recebeu três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos; e
- b. foi elegível para **nota 7** (sete) o programa que contou com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que recebeu três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

III - Na terceira etapa, para aferição das **notas 6** (seis) e **7** (sete), a comissão de avaliação considerou, ainda, que, para receber tais notas, os programas:

- a. no Quesito 2 (Formação): apresentaram clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área de Ciências Ambientais e o nível de desempenho superior; e
- b. no Quesito 3 (Impacto): apresentaram notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstraram padrão de atuação internacional nas seguintes dimensões, sem prejuízo de outras que a Área julgou pertinente;



IV - Na terceira etapa, para aferição das **notas 6 (seis) e 7 (sete)**, a comissão de avaliação considerou, ainda, os seguintes requisitos em coerência com a fichas de avaliação da Área de Ciências Ambientais:

- a. Pesquisa: atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos programas que demonstraram caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior);
- b. Produção intelectual: atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelaram o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos);
- c. Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições; e
- d. Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira).

OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

Vale ressaltar que a ficha de avaliação utilizada nesta Quadrienal foi apresentada e amplamente discutida com os 140 participantes entre coordenadores e vice-coordenadores dos programas da área de Ciências Ambientais que atenderam ao Seminário de meio termo, que ocorreu nos dias 5 e 6 de setembro de 2019. Ademais todas as sugestões dadas pelos participantes após as discussões dos quesitos foram incorporadas na versão final da ficha de Avaliação.

O Seminário de Meio Termo foi precedido de algumas etapas a saber:

- i) Diálogo com os Programas, levando informações importantes sobre os rumos das discussões no âmbito da CAPES;
- ii) Realização de reunião preparatória (Agosto/2019) para testar o conjunto de dados gerados pela Capes e selecionar potenciais indicadores a partir das planilhas disponibilizadas pela DAV;
- iii) Elaboração de critérios para a avaliação e elaboração de documentos e instrumentos para o processo de avaliação de cada item, de cada quesito da Ficha de Avaliação;



- iv) Seleção e consolidação, em planilhas próprias, das informações contidas na Plataforma Sucupira e também informadas pelos coordenadores dos programas de acordo com a solicitação prévia da coordenação da Área;
- v) Análise de informações disponibilizadas pelos Programas da Área em relação aos produtos bibliográficos, técnicos e tecnológicos e elaboração de um diagnóstico do desempenho;
- vi) Identificação das fontes de informação para a avaliação de cada aspecto, de cada item, de cada quesito da Ficha de Avaliação;
- vii) Solicitação aos coordenadores dos programas do envio de uma lista contendo para cada docente permanente dois produtos intelectuais (apenas artigos em periódicos no caso de Programas Acadêmicos e produtos técnicos/tecnológico no caso de Programas Profissionais) considerando o período 2017-2018. No caso dos produtos técnicos/tecnológicos indicados, estes deviam ser acompanhados de informações que permitissem sua avaliação qualitativa. Foi solicitado que ao indicar os Produtos Intelectuais que optassem, preferencialmente, pelo resultado das atividades realizadas pelo docente no PPG com participação conjunta de discente(s) e/ou egresso(s); e observado que um mesmo produto intelectual não deveria estar registrado/repetido para mais de um docente permanente mesmo que mais de um docente constasse da autoria do produto. Estas informações foram consideradas pela Área para cálculo de uma das métricas para avaliar a qualidade da produção intelectual docente no Programa;
- viii) Posteriormente foi encaminhado um *template* (vide para maiores detalhes https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Ciencias_ambientais.pdf) contendo três slides que deveriam ser preenchidos com informações solicitadas aos coordenadores que indicassem os DOIS melhores Produtos Intelectuais que representassem o Programa e encaminhados previamente a Coordenação da área. Foram selecionados alguns programas para realizar as apresentações dos slides, levando em consideração a nota obtida na quadrienal (para os cursos nota 3 e 4), a região onde o programa está situado e a natureza jurídica da instituição. Todos os programas acadêmicos notas 6 e 7 foram convocados a fazerem apresentação, assim como os programas profissionais nota 5, bem como o programa acadêmico em Rede (Prodema) e o programa em rede profissional (ProfÁgua);
- ix) Planejamento do trabalho da Comissão Coordenadora para a condução dos trabalhos durante a reunião de Meio Termo.

Após o Seminário de Meio termo, as coordenadoras e o coordenador adjunto da área participaram de diversas reuniões juntamente com o colegiado dos programas de diversas instituições de todas as regiões, visando o debate/esclarecimento de dúvidas sobre o modelo da ficha de avaliação do quadriênio 2017-2020, bem como a inserção das informações na plataforma Sucupira. Durante o período de pandemia, as reuniões

virtuais intensificaram o contato entre a coordenação da área e as coordenações dos programas.

Visando facilitar mais ainda a comunicação entre coordenação da área de Ciências Ambientais e coordenadores dos programas foi criado um grupo no “*whatsapp*” denominado “Fórum Ciências Ambientais” como um espaço de discussão, tirar dúvidas, bem como divulgar eventos editais de seleção, etc. Espaço democrático onde todos os participantes se tornavam administradores do grupo podendo adicionar um colega coordenador de algum programa que ainda não fizesse parte do grupo., ou o coordenador adjunto. O fórum foi amplamente utilizado para tirar eventuais dúvidas surgidas no preenchimento da plataforma Sucupira no último coleta CAPES do quadriênio.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

A comissão de Indicadores formada por três consultores mais os coordenadores da área elaboraram os indicadores que serviram para analisar os programas baseado nas informações disponibilizada na plataforma SAS e na planilha gerada pela equipe da DAV baseada nas informações fornecidas pelos coordenadores de programas ao preencher a plataforma Sucupira.

Para elaboração das faixas de classificação foi utilizado o método de análise por quartis. As faixas foram distribuídas de forma que o terceiro quartil limita a faixa de classificação “Muito Bom”. Alguns dos subitens foram classificados apenas com “Atende” e Não Atende”. Após o cálculo dos Indicadores, antes da classificação por faixas, foi realizada uma análise de outliers com objetivo de evitar distorções devido a possíveis valores extremos nos dados analisados.

Ressaltamos que esta avaliação foi caracterizada por uma análise mais qualitativa e em etapas pré-avaliativas. A seguir apresentamos as fichas com os conceitos por subitem por modalidade.

Programas Acadêmicos						
Quesitos	Itens	Peso Itens	Subitens	Peso (A / P)	Conceito	Escala e conceito
1 - Programa	1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a	30%	1.1.1	40% / 40%	MB B R F I	Qualitativo
			1.1.2	30% / 30%	MB B	Qualitativo

infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.				R	
				F	
				I	
	1.1.3	20% / 20%		MB	Qualitativo
				B	
				R	
				F	
				I	
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	1.2.1	25% / 25%		MB	Qualitativo
				B	
				R	
				F	
				I	
	1.2.2			Atende	Atende (<=30%)
				Não atende	Não atende (>=30%)
	1.2.2 (estabilidade)	25% / 20%		MB	>=70%
				B	>=50% -70%
				R	>=25% - 50%
				F	>=5% -25%
				I	<5%
	1.2.3	30% / 20%		MB	Atende (>40%)
				B	
				R	
			F		
			I / Não atende	Não atende (<40%)	
1.2.4	10% / 20%		MB / Atende	>=30	
			B	>=10 - 30	
			R	>=5 -10 -	
			F	>=2--5	
			I / Não atende	<2	
1.2.5	10% / 10%		MB	Qualitativo	
			B		
			R		
			F		
			I		

			1.2.6	0% / 10%	MB B R F I	Não se aplica
	1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	20%	1.3.1	60% / 60%	MB B R F I	Qualitativo
			1.3.2	40% / 40%	MB B R F I	Qualitativo
	1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	20%	1.4.1	40% / 40%	MB B R F I	Qualitativo
			1.4.2	40% / 40%	MB B R F I	Qualitativo
			1.4.3	20% / 20%	MB B R F I	Qualitativo
2 – Formação	2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de	15%	2.1.1	40% / 40%	MB B R F I	Qualitativo

concentração e linhas de pesquisa do programa.		2.1.2	60% / 35%	MB B R F I	Proporção predominante ao longo do quadriênio
		2.1.3	0% / 25%	MB B R F I	Não se aplica
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	25%	2.2.1	70% / 65%	MB	>=1
				B	>=0,5 -1
				R	>=0,2 -0,5 -
				F	>=0,1 -0,2
2.2.2	30% / 35%	I	<0,1		
			MB	>=50	
			B	>=25 --50	
			R	>=10 -- 25	
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15%	2.3.1	80% / 75%	F	>=5--10
				I	<5
				MB	Proporção predominante ao longo do quadriênio
				B	
2.3.2	20% / 25%	I	MB	Qualitativo	
			B		
			R		
			F		
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	25%	2.4.1	20% / 45%	I	Proporção predominante ao longo do quadriênio
				MB	
				B	
				R	
				F	
				2.4.2	10% / 20%
B	>=2 - 3				
R	>=1 - 2				
2.4.3		I	>=0,5--1		
			F	<0,5	
			MB	>=2,25	

				20% / 20%	B R F I	>=1,7 - 2,25 >=0,8 - 1,7 >=0,4--0,8 <0,4		
			2.4.4	10% / 15%	MB B R F I	>=0,03 0,02 - 0,03 0,01 - 0,02 0,001--0,01 <0,001		
			2.4.5	10% / 0%	MB B R F I	>=0,2 >=0,1 - 0,2 >=0,05 - 0,01 >=0,001--0,05 <0,001		
			2.4.6	30% / 0%	MB B R F I	Qualitativo		
	2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	20%	2.5.1	35% / 40%	MB B R F I	>=1,5 >=0,7 - 1,5 >=0,4 - 0,7 0,2--0,4 <0,2		
			2.5.2	25% / 25%	MB B R F I	>=3 >=1,5 - 3 >=1 - 1,5 0,5--1 <0,5		
			2.5.3	25% / 25%	MB B R F I	>=80 60 - 80 40 - 60 20 - 40 <20		
			2.5.4	15% / 10%	MB B R F I	>=70 >=50 - 70 >=25- 50 >=15-25 <15		
			3.1. Impacto e caráter inovador da produção	35%	3.1.1	60% / 70%	MB B	>=50 >=25 - 50

3 – Impacto na Sociedade	intelectual em função da natureza do programa.			R	>=15-- 25	
				F	>=5--15	
				I	<5	
				MB	>=50	
				B	>=25 - 50	
				R	>=15-- 25	
	3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	35%	3.1.2	40% / 30%	F	>=5--15
					I	<5
			3.2.1	50% / 55%	MB	Proporção predominante ao longo do quadriênio
					B	
					R	
					F	
					I	
			3.2.2	10% / 10%	MB	Qualitativo
					B	
R						
F						
3.2.3	10% / 10%	MB	Qualitativo			
		B				
		R				
		F				
3.2.4	30% / 25%	MB	Qualitativo			
		B				
		R				
		F				
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa.	30%	3.3.1	20 a 60% / 10 a 50%	MB	Qualitativo	
				B		
				R		
		3.3.2	20 a 60% / 10 a 50%	F	Qualitativo	
				I		
				MB		
				B		
		3.3.3	20% / 30%	R	Qualitativo	
				MB		

					F	
					I	

Programas Profissionais						
Quesitos	Itens	Peso Itens	Subitens	Peso	Conceito	Escala e conceito
1 - Programa	1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	30%	1.1.1	40% / 40%	MB B R F I	Qualitativo
			1.1.2	30% / 30%	MB B R F I	Qualitativo
			1.1.3	20% / 20%	MB B R F I	Qualitativo
			1.2.1	25% / 25%	MB B R F I	Qualitativo
			1.2.2	25% / 20%	MB B R F I	Qualitativo
			1.2.3	30% / 20%	Atende	Atende (<=30%)
	Não atende	Não atende (>=30%)				
	MB	>=80				
	B	>=70--80%				
		1.2.3 (estabilidade)		R	70--50%	
			F	50--30%		
			I	<30%		

			1.2.4	10% / 20%	MB / Atende	>=40
					I / Não atende	<40
			1.2.5	10% / 10%	MB	>=30
					B	>=10 - 30
					R	>=5 -10 -
					F	>=2--5
					I	<2
			1.2.6	0% / 10%	MB B R F I	Qualitativo
			1.3.1	60% / 60%	MB B R F I	Qualitativo
		20%	1.3.2	40% / 40%	MB B R F I	Qualitativo
	1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.					
			1.4.1	40% / 40%	MB B R F I	Qualitativo
		20%	1.4.2	40% / 40%	MB B R F I	Qualitativo
	1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.		1.4.3	20% / 20%	MB B	Qualitativo

do corpo docente no programa.			2.4.2	10% / 20%	F	ao longo do quadriênio
					I	
					MB	>2
					B	1--2
					R	0,7--1
					F	0,3--0,7
			2.4.3	20% / 20%	I	<0,3
					MB	>0,5
					B	0,2-0,5
					R	0,1--0,2
			2.4.4	10% / 15%	F	0,05--0,1
					I	<0,05
MB						
B						
2.4.5	10% / 0%	R	Qualitativo			
		F				
		I				
		MB				
2.4.6	30% / 0%	B	Não se aplica			
		R				
		F				
		I				
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	20%	2.5.1	35% / 40%	MB	Qualitativo	
				B		
				R		
		2.5.2	25% / 25%	F	Qualitativo	
				I		
				MB		
				B		
		2.5.3	25% / 25%	R	>=80	
				F		
I						
MB						
				B	60 - 80	
				R	40 - 60	
				F	20 - 40	
				I		

					I	<20
					MB	>=70
					B	>=50 - 70
			2.5.4	15% / 10%	R	>=25- 50
					F	>=15-25
					I	<15
- Impacto na Sociedade	3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	35%	3.1.1	60% / 70%	MB	>=40
					B	>=25 - 40
					R	>=10-- 25
					F	>=1--10
		I	<1			
		3.1.2	40% / 30%	MB	>=70	
				B	>=50 - 70	
				R	>=25-- 50	
	F			>=1--25		
	I	<1				
	3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	35%	3.2.1	50% / 55%	MB	Proporção predominante ao longo do quadriênio
					B	
					R	
					F	
		3.2.2	10% / 10%	MB	Qualitativo	
				B		
R						
F						
I						
3.2.3	10% / 10%	MB	Qualitativo			
		B				
		R				
		F				
I						
3.2.4	30% / 25%	MB	Qualitativo			
		B				
		R				
		F				
I						
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa.	30%	3.3.1	20 a 60% / 10 a 50%	MB	Qualitativo	
				B		
				R		
				F		
				I		



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



			3.3.2	20 a 60% / 10 a 50%	MB B R F I	Qualitativo
			3.3.3	20% / 30%	MB B R F I	Qualitativo



PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	30%	<p>A avaliação deste item será qualitativa, a partir da análise da descrição do programa em relação aos seguintes aspectos:</p> <p>1.1.1. (40%) Avaliar a coerência, distribuição e consistência entre áreas de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos em andamento e a estrutura curricular; e verificar se existem projetos estruturantes que estabelecem espaço compartilhado de pesquisa entre docentes e discentes.</p> <p>1.1.2. (30%) Analisar a multi/interdisciplinaridade considerando a integração de duas ou mais áreas de conhecimento; a articulação de pesquisas dos fenômenos naturais, dos processos sociais e antrópicos.</p> <p>1.1.3. (30%) Examinar a infraestrutura instalada, tais como salas de aula e administrativas, laboratórios e equipamentos para ensino. Analisar a disponibilidade de equipamentos de informática, de multimídia e rede; acervo de biblioteca; e o acesso às bases de dados.</p> <p>Obs. Programas em funcionamento devem atender o documento orientador de APCN da Área de Ciências Ambientais.</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	30%	<p>1.2.1. (25%) Examinar o grau de diversificação do corpo docente permanente (DP) em relação à área de origem, de atuação e ao tempo de titulação de doutor, bem como a sua adequação às áreas de concentração e às linhas de pesquisa do Programa.</p> <p>1.2.2. (25%) Verificar a dimensão do corpo docente do programa, considerando o número de docentes permanentes (mínimo de 12) e percentual de docentes colaboradores (máximo 30%). Analisar a estabilidade do corpo docente, identificando a proporção de DPs que se mantiveram durante o quadriênio.</p>



		<p>1.2.3. (30%) Analisar o vínculo, a carga horária e a dedicação do DP na instituição e no Programa. Considerar se pelo menos 40% dos DPs estão alocados em apenas um PPG); e verificar a carga horária de dedicação ao Programa (todos DPs com no mínimo 10h semanais a cada ano).</p> <p>1.2.4. (10%) Examinar a proporção de docentes permanentes Bolsistas de Produtividade (PQ), em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) do CNPq ou equivalente.</p> <p>1.2.5. (10%) Verificar a adequabilidade dos critérios de credenciamento e descredenciamento dos docentes para comporem o núcleo permanente do Programa. Obs. Programas em funcionamento devem atender o documento orientador de APCN da Área de Ciências Ambientais.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	<p>20%</p>	<p>A avaliação deste item será qualitativa a partir da análise da descrição do Programa, considerando:</p> <p>1.3.1. (60%) Diretrizes e instrumentos empregados para o planejamento do Programa, e como se reflete no estabelecimento e cumprimento de metas e ações a curto, médio e longo prazo, pertinentes aos objetivos propostos quanto à gestão, infraestrutura, formação de discentes e produção intelectual.</p> <p>1.3.2. (40%) Relação entre o planejamento estratégico da instituição e as necessidades do Programa, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none">a) modernização/expansão dos laboratórios e do parque instrumental.b) política de contratação/renovação do corpo docente, considerando-se a melhoria e a modernização das linhas de pesquisa.c) política de credenciamento dos Jovens Docentes Permanentes (JDPs). (A área considera como JDP, aqueles docentes que defenderam o doutorado em até 5 anos).d) apoio institucional aos docentes, em termos de espaço físico, estrutura de

		<p>equipamentos multiusuários, e apoio financeiro.</p> <p>apoio institucional para a participação da coordenação em eventos relativos à pós-graduação.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>20%</p>	<p>A avaliação do estágio em que se encontra o sistema de autoavaliação do Programa observará a existência e qualidade de:</p> <p>1.4.1. (40%) Estratégias e sistemática de autoavaliação do Programa (procedimentos e instrumentos, considerando se o processo faz uso de avaliador externo).</p> <p>1.4.2. (40%) O estágio em que se encontra a autoavaliação quanto a como o Programa monitora a sua qualidade, o seu processo formativo (dos discentes e a formação continuada dos docentes), a produção de conhecimento (dissertações, teses, publicações) e seu impacto econômico e social.</p> <p>1.4.3. (20%) Estratégias que serão adotadas para a disseminação dos resultados, geração de metas e ações advindas da autoavaliação.</p>
<p>2 – FORMAÇÃO</p>		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>15%</p>	<p>A avaliação dos subitens 2.1.1 e 2.1.2 será sobre 15% das teses e 7,5% de dissertações, respeitando os limites de no mínimo 5 e no máximo de 10 indicações por programa, defendidas e aprovadas no quadriênio.</p> <p>2.1.1. (40%) A adequação das teses, dissertações ou equivalente será avaliada em relação a: vinculação às linhas de pesquisa, área de concentração, projetos e objetivos do Programa.</p> <p>2.1.2. (60%) A qualidade será aferida pelos seguintes aspectos das dissertações e teses ou produtos derivados delas: publicações bibliográficas, grau de inovação do trabalho e da aplicabilidade diretamente vinculados ao trabalho final.</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>25%</p>	<p>2.2.1. (70%) Média ponderada da produção de discentes e egressos com coautoria de docentes do programa em periódicos (Qualis A ou B);</p>

		<p>capítulos de livro e livros e produtos técnicos/tecnológicos.</p> $\text{Prod}_{\text{Disc}} = \{[(n^{\circ}\text{A1} \times 1,0) + (n^{\circ}\text{A2} \times 0,85) + (n^{\circ}\text{A3} \times 0,7) + (n^{\circ}\text{A4} \times 0,6) + (n^{\circ}\text{B1} \times 0,5) + (n^{\circ}\text{B2} \times 0,35) + (n^{\circ}\text{B3} \times 0,2) + (n^{\circ}\text{B4} \times 0,1)] + 0,5[(n^{\circ}\text{L1} \times 1,0) + (n^{\circ}\text{L2} \times 0,8) + (n^{\circ}\text{L3} \times 0,6) + (n^{\circ}\text{L4} \times 0,4) + (n^{\circ}\text{L5} \times 0,2)] + 0,5\text{PTT}\} / (\sum \text{Disc}^* \text{ e titulados})$ <p>2.2.2. (30%) Proporção anual de discentes autores em periódicos qualificados publicados com docentes do programa. Obs.: Nos subitens 2.2.1 e 2.2.2 um discente ou titulado do doutorado equivale a dois discentes ou titulados do mestrado. *Disc – discentes matriculados no último ano do quadriênio.</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>15%</p>	<p>2.3.1. (80%) A avaliação deste subitem será realizada a partir da análise da justificativa do Programa em relação à seleção de no máximo de 5 (cinco) casos exitosos de egressos, incluindo mestrado e/ou doutorado, por período:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1º período até 5 anos de titulação (2016 -2020); • 2º período após 5 anos e até 10 anos pós titulação (2011 - 2015); e • 3º período após 10 anos e até 15 anos pós titulação (2006 - 2010). <p>2.3.2. (20%) Análise do perfil de egressos atuando em atividades profissionais consideradas ou valoradas pela área com base em informações fornecidas pela CAPES.</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>25%</p>	<p>2.4.1 (20%) Cada Programa deverá indicar até 4 (quatro) produtos de destaque por docente permanente, no quadriênio (um por ano de atuação do docente). Para a avaliação da qualidade desses produtos serão considerados o seu alinhamento com a proposta do Curso, bem como o grau de inovação bibliográfico e tecnológico</p> <p>2.4.2 (10%) Analisar a produção total em periódicos (Qualis A ou B) no quadriênio. O</p>



	<p>indicador utilizado representa a razão entre o somatório do número total de artigos por docente permanente vezes o peso relativo do Qualis pelo total de Docentes Permanentes (DPs) menos Jovem Docente Permanente (JDP). Pesos: $(n^{\circ}A1 \times 1,0) + (n^{\circ}A2 \times 0,85) + (n^{\circ}A3 \times 0,7) + (n^{\circ}A4 \times 0,6) + (n^{\circ}B1 \times 0,5) + (n^{\circ}B2 \times 0,35) + (n^{\circ}B3 \times 0,2) + (n^{\circ}B4 \times 0,1)$. A produção em periódicos em estratos inferiores (B) será contabilizada até o limite de 25% do total da produção).</p> <p>2.4.3 (20%) Proporção de produção qualificada no estrato superior (A1+A2+A3+A4) por DPs - JDPs.</p> <p>2.4.4 (10%) Analisar a produção total em livros (L1, L2, L3, L4 e L5) no quadriênio. O indicador utilizado representa a razão entre o somatório do número total de livros por docente permanente vezes o peso relativo do estrato pelo total DPs -JDPs. Pesos: $(n^{\circ}L1 \times 1,0) + (n^{\circ}L2 \times 0,8) + (n^{\circ}L3 \times 0,6) + (n^{\circ}L4 \times 0,4) + (n^{\circ}L5 \times 0,2)$.</p> <p>2.4.5 (10%). Analisar a produção total de Produto Técnico e Tecnológico-PTT (T1, T2, T3, T4 e T5) no quadriênio. O indicador utilizado representa a razão entre o somatório do número total de PTT por docente permanente vezes o peso relativo do estrato pelo total DPs -JDPs. Pesos: $(n^{\circ}T1 \times 1,0) + (n^{\circ}T2 \times 0,8) + (n^{\circ}T3 \times 0,6) + (n^{\circ}T4 \times 0,4) + (n^{\circ}T5 \times 0,2)$.</p> <p>A área considera 10 tipos de PTTs como aquelas principais para a avaliação do PPG.</p> <ul style="list-style-type: none">• Carta, mapa ou similar• Curso de Formação Profissional• Empresa ou Organização Social Inovadora• Manual/Protocolo• Material Didático• Patente depositada, concedida ou licenciada• Produto Bibliográfico Técnico/tecnológico• Processo/Tecnologia e Produto/Material não Patenteável• Software/Aplicativo• Tecnologia Social
--	---



		<p>2.4.6 (30%) Avaliar a qualidade das atividades de pesquisa por meio do percentual de DPs que atendem ao menos dois dos três requisitos abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Responsável por projeto de pesquisa aprovado em instâncias superiores e em andamento;b) Responsável por projeto de pesquisa com participação discente; <p>Responsável por projeto de pesquisa com financiamento externo a IES.</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	20%	<p>2.5.1. (35%) Indicador de orientações concluídas por DP (Total de dissertações concluídas de DP + 2*Total de Teses Concluídas de DP/(Total DPs - JDPS) e desvio-padrão, a fim de verificar a homogeneidade da distribuição das orientações</p> <p>2.5.2. (25%) Indicador de orientação em andamento (Total de orientações em andamento DP/(Total DPs - JDPS) e desvio-padrão do número de orientações por DP e a proporção de DPs sem orientação no quadriênio.</p> <p>2.5.3. (25%) Percentual de DPs que foram responsáveis ou participantes de disciplinas ministradas no Programa, durante o quadriênio.</p> <p>2.5.4. (15%) Distribuição de atividades dos docentes na graduação (% de docentes com disciplinas ministradas ou orientações de monografias/PIBIC). Obs. Este indicador não será considerado para PPGs em instituições que não possuam atividades/inserção na graduação.</p>
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	35%	<p>O impacto aqui adotado refere-se à medida de quanto as ações da pós-graduação são capazes de afetar indivíduos ou coletividades. Considerando o impacto científico, tendo em vista a natureza acadêmica do Programa deve-se:</p> <ul style="list-style-type: none">3.1.1. (60%) Avaliar a porcentagem dos DPs com dois ou mais artigos Qualis A1 no quadriênio.3.1.2. (40%) Avaliar a porcentagem dos DPs com dois ou mais artigos Qualis A2 ou superior no quadriênio.



		Observação: Cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigo com mais de um autor docente do NP será contado para um deles apenas.
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	35%	<p>Impactos econômicos são geradores de riqueza sob a forma de renda. Impactos sociais podem gerar renda, mas abrangem primordialmente outras dimensões (políticas, organizacionais, ambientais, culturais, simbólicas, sanitárias, educacionais).</p> <p>3.2.1. (50%) Avaliar o impacto dos 5 Produtos Intelectuais indicadas pelo Programa, no último relatório do quadriênio, a partir da Declaração de Impacto preenchida na Plataforma Sucupira.</p> <p>3.2.2. (10%) Verificar a participação de docentes em conselhos, comitês e sociedades científicas.</p> <p>3.2.3. (10%) Analisar o impacto do PPG na Educação Básica.</p> <p>(30%) Iniciativas de solidariedade iniciadas no quadriênio anterior e em desenvolvimento: colaboração com nucleação/consolidação de novos grupos de pesquisa</p>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	30%	<p>Os pesos referentes às dimensões “internacionalização” e “inserção” serão relativizados de acordo com a missão e o contexto do programa.</p> <p>3.3.1. (20 a 60%) Avaliar a internacionalização, a partir da descrição do Programa em relação aos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Existência de intercâmbios, projetos de cooperação, centros de pesquisa ou instituições internacionais.b) Mobilidade discente e docente internacional.c) Produção intelectual em colaboração com pesquisadores de instituições estrangeiras.d) Participação de docentes permanentes como editores e como membros de corpo editorial de periódicos qualificados e como organizadores de eventos científicos internacionais.



	<p>e) Participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes em eventos científicos internacionais.</p> <p>f) Premiações internacionais recebidas por docentes e discentes vinculados ao Programa.</p> <p>3.3.2. (20 a 60%) Avaliar a inserção (local, regional e nacional, a partir da descrição do Programa em relação aos seguintes aspectos:</p> <p>a) Existência de intercâmbios, projetos de cooperação, parcerias com outros programas, centros de pesquisa ou instituições nacionais.</p> <p>b) Participação de docentes permanentes como editores e como membros de corpo editorial de periódicos qualificados e como organizadores de eventos científicos locais, regionais ou nacionais de reconhecida qualidade.</p> <p>c) Participação de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais.</p> <p>d) Participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes em eventos científicos locais, regionais ou nacionais de reconhecida qualidade.</p> <p>e) Inserção do programa em termos de área de fronteira, interiorização e de vulnerabilidade.</p> <p>f) Premiações locais, regionais ou nacionais recebidas por docentes e discentes vinculados ao Programa.</p> <p>*O Somatório dos subitens 3.3.1 e 3.3.2 deverá ser igual a 80%</p> <p>3.3.3. (20%) Avaliar as ações de divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p> <p>Será verificada a visibilidade do Programa por meio de sua página URL, que deve conter informações atualizadas de sua proposta, área de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, matriz curricular, regimento e editais de seleção. Será considerada a disponibilização dessa página em inglês e espanhol e a existência de links para amplo acesso a teses e</p>
--	--



		dissertações; e outros elementos relevantes para docentes, discentes e comunidade em geral.
--	--	---

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	30%	A avaliação deste item será qualitativa, a partir da análise da descrição do programa em relação aos seguintes aspectos: 1.1.1. (40%) Avaliar a coerência, distribuição e consistência entre áreas de concentração, as linhas de atuação, os projetos em andamento e a estrutura curricular (averiguar a existência de disciplina que trate de temas acerca da interação Universidade e com os setores industrial, de serviços e/ou órgãos públicos); e verificar se existem projetos estruturantes que estabeleçam espaço compartilhado de pesquisa entre docentes e discentes. 1.1.2. (30%) Analisar a multi/interdisciplinaridade considerando a integração de duas ou mais áreas de conhecimento; a articulação de pesquisas dos fenômenos naturais, dos processos sociais e antrópicos. 1.1.3. (30%) Examinar a infraestrutura instalada, tais como salas de aula e administrativas, laboratórios e equipamentos para ensino. Verificar se oferece e/ou usufrui de infraestrutura do setor produtivo. Analisar a disponibilidade de equipamentos de informática, de multimídia e rede; acervo de biblioteca; e o acesso às bases de dados.
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	30%	1.2.1. (20%) Examinar se a composição do corpo docente permanente (DPs) é diversificada em relação à área de origem, de atuação e ao tempo de titulação de doutor, bem como a sua adequação às áreas de concentração e às linhas de pesquisa do Programa. 1.2.2. (20%) Percentual do corpo docente permanente que possui experiência profissional



	<p>no setor produtivo em áreas correlatas às linhas de atuação e parceria comprovada com os setores industrial, de serviços e/ou órgãos públicos em projetos vinculados ao PPG.</p> <p>1.2.3. (20%) Verificar a dimensão do corpo docente do programa, considerando o número de docentes permanentes (mínimo de 12) e percentual de docentes colaboradores (máximo 30%). Analisar a estabilidade do corpo docente, identificando o número de DPs que se mantiveram durante o quadriênio.</p> <p>1.2.4. (20%) Analisar o vínculo, a carga horária e a dedicação do DP na instituição e no Programa. Considerar se pelo menos 40% dos DPs estão alocados em apenas um PPG; se há DPs que participam em até 3 programas de pós-graduação (máximo de 60%); e verificar a carga horária de dedicação ao Programa (todos DPs com no mínimo 10h semanais a cada ano).</p> <p>1.2.5. (10%) Examinar a proporção de DPs que são bolsistas de produtividade (PQ), em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) do CNPq ou equivalente.</p> <p>1.2.6. (10%) Verificar a existência e a adequabilidade dos critérios de credenciamento e descredenciamento dos docentes do Programa.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	<p>20%</p> <p>A avaliação deste item será qualitativa a partir da análise da descrição do programa, considerando:</p> <p>1.3.1. (60%) Diretrizes e instrumentos empregados para o planejamento do Programa, e como se reflete no estabelecimento e cumprimento de metas e ações a curto, médio e longo prazo, pertinentes aos objetivos propostos quanto à gestão, infraestrutura, formação de discentes e produção intelectual.</p> <p>1.3.2. (40%) Relação entre o planejamento estratégico da instituição e as necessidades do Programa, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Apoio dos setores privados e públicos.b) modernização/expansão dos laboratórios e do parque instrumental.

		<p>c) política de contratação/renovação do corpo docente, considerando-se a melhoria e a modernização das linhas de pesquisa.</p> <p>d) política de credenciamento dos Jovens Docentes Permanentes (JDPs). (A área considera como JDP, aqueles docentes que defenderam o doutorado em até 5 anos).</p> <p>e) apoio institucional aos docentes, em termos de espaço físico, estrutura de equipamentos multiusuários, e apoio financeiro.</p> <p>f) apoio institucional para a participação da coordenação em eventos relativos à pós-graduação.</p>
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	20%	<p>A avaliação do estágio em que se encontra o sistema de autoavaliação do Programa deverá comprovar e apresentar:</p> <p>1.4.1. (40%) Estratégias e sistemática de autoavaliação do Programa (procedimentos e instrumentos, considerando se o processo faz uso de avaliador externo).</p> <p>1.4.2. (40%) O estágio em que se encontra a autoavaliação quanto a como o Programa monitora a sua qualidade, o seu processo formativo (dos discentes e a formação continuada dos docentes), a produção de conhecimento (trabalho de conclusão de curso, publicações e produtos técnicos e tecnológicos) e seu impacto econômico e social.</p> <p>1.4.3. (20%) Estratégias que serão adotadas para a disseminação dos resultados, geração de metas e ações advindas da autoavaliação.</p>
2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	15%	<p>A avaliação será sobre 15% dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) para doutorado e 7,5% para mestrado, respeitando os limites de 5 e no máximo 10 indicados por nível, defendidos e aprovados no quadriênio.</p> <p>2.1.1. (50%) A adequação dos TCCs será avaliada em relação a: vinculação às linhas de atuação, área de concentração, projetos e objetivos do Programa. A qualidade será aferida pelos seguintes aspectos: publicações técnicas, bibliográficas, grau de inovação do trabalho e</p>



		<p>aplicabilidade diretamente vinculados ao trabalho final.</p> <p>2.1.2. (20%) Percentual de trabalhos de conclusão que foi demanda do mercado local, regional ou nacional (tem estudo de caso, ou parceria com os setores industrial, de serviços e/ou órgãos públicos).</p> <p>2.1.3. (30%) Percentual das bancas formadas por avaliador doutor externo ao programa e atuante no setor industrial, de serviços e/ou órgãos públicos.</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	25%	<p>2.2.1. (65%) Analisar a produção técnica /tecnológica aderente ao programa de discentes e egressos (até 5 anos), de acordo com o indicador de produção técnica. Pesos: $(n^{\circ}T1 \times 1,0) + (n^{\circ}T2 \times 0,8) + (n^{\circ}T3 \times 0,6) + (n^{\circ}T4 \times 0,4) + (n^{\circ}T5 \times 0,2)$.</p> <p>A área considera 10 tipos de PTTs como aquelas principais para a avaliação do PPG.</p> <ul style="list-style-type: none">• Carta, mapa ou similar• Curso de Formação Profissional• Empresa ou Organização Social Inovadora• Manual/Protocolo• Material Didático• Patente depositada, concedida ou licenciada• Produto Bibliográfico Técnico/tecnológico• Processo/Tecnologia e Produto/Material não Patenteável• Software/Aplicativo• Tecnologia Social <p>2.2.2. (35%) Analisar a produção bibliográfica, utilizando o indicador que representa a razão entre o somatório do número total de artigos com discente e/ou egresso vezes o peso relativo do Qualis pelo total de discente e/ou egresso. Pesos: $(n^{\circ}A1 \times 1,0) + (n^{\circ}A2 \times 0,85) + (n^{\circ}A3 \times 0,7) + (n^{\circ}A4 \times 0,6) + (n^{\circ}B1 \times 0,5) + (n^{\circ}B2 \times 0,35) + (n^{\circ}B3 \times 0,2) + (n^{\circ}B4 \times 0,1)$.</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	15%	<p>2.3.1. (75%) A avaliação deste subitem será realizada a partir da análise da justificativa do Programa em relação à seleção de no máximo de 5 (cinco) casos exitosos de egressos por período (1º período até 5 anos de titulação; 2º período de</p>



		<p>5 a 10 anos pós titulação; e 3º período de 10 a 15 anos pós titulação).</p> <p>2.3.2. (25%) Percentual de egressos atuando em atividades profissionais correlatas à área do Programa encontrado na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>25%</p>	<p>2.4.1. (45%) Cada Programa deverá indicar 4 (quatro) produtos de destaque por docente permanente, no quadriênio. Para a avaliação da qualidade desses produtos serão considerados o seu alinhamento com a proposta do Curso, bem como o grau de inovação tecnológico e bibliográfico. Analisar a produção de Produto Técnico e Tecnológico-PTT (T1, T2, T3, T4 e T5) no quadriênio). O indicador utilizado representa a razão entre o somatório do número total de PTT por docente permanente vezes o peso relativo do estrato pelo total DPs - JDPs. Pesos: $(n^{\circ}T1 \times 1,0) + (n^{\circ}T2 \times 0,8) + (n^{\circ}T3 \times 0,6) + (n^{\circ}T4 \times 0,4) + (n^{\circ}T5 \times 0,2)$. Produtos técnicos/tecnológicos mais relevantes (ver item 2.2.1)</p> <p>2.4.2. (20%) Analisar a produção total em periódicos (Qualis A ou B) no quadriênio. O indicador utilizado representa a razão entre o somatório do número total de artigos por docente permanente vezes o peso relativo do Qualis pelo total DPs - JDPs. Pesos: $(n^{\circ}A1 \times 1,0) + (n^{\circ}A2 \times 0,85) + (n^{\circ}A3 \times 0,7) + (n^{\circ}A4 \times 0,6) + (n^{\circ}B1 \times 0,5) + (n^{\circ}B2 \times 0,35) + (n^{\circ}B3 \times 0,2) + (n^{\circ}B4 \times 0,1)$.</p> <p>2.4.3. (20%) Analisar a produção total em livros (L1, L2, L3, L4 e L5) no quadriênio. O indicador utilizado representa a razão entre o somatório do número total de livros por docente permanente vezes o peso relativo do estrato pelo total DPs - JDPs. Pesos: $(n^{\circ}L1 \times 1,0) + (n^{\circ}L2 \times 0,8) + (n^{\circ}L3 \times 0,6) + (n^{\circ}L4 \times 0,4) + (n^{\circ}L5 \times 0,2)$.</p> <p>2.4.4. (15%) Percentual de docentes permanentes que coordenam projetos com financiamento da indústria, do setor de serviços, de órgãos públicos ou de agência de fomento.</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às</p>	<p>20%</p>	<p>2.5.1. (30%) Indicador de orientações concluídas por DP PPG em parceria com a indústria, com o setor de serviços e/ou órgãos públicos. (Total de</p>



atividades de formação no programa		<p>dissertações concluídas de DP + 2*Total de Trabalhos de Curso Concluídas de DP)/(Total DPs -JDPs).</p> <p>2.5.2. (20%) Indicador de orientação em andamento (Total de orientações em andamento DP)/(Total DPs -JDPs) e desvio-padrão do número de orientações por DP e a proporção de DPs sem orientação no quadriênio.</p> <p>5.3. (20%) Número de DPs que foram responsáveis ou participantes de disciplinas ministradas no Programa, durante o quadriênio.</p> <p>2.5.3. (10%) Verificar o percentual de docentes com orientação de IC ou TCC da graduação.</p> <p>2.5.4. (10%) Calcular média anual da carga horária do corpo docente dedicado às disciplinas de graduação e qual o percentual de DPs que não ministram aula na graduação.</p> <p>2.5.5. (10%) Tempo mediano de titulação de Mestrado/Doutorado.</p>
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	35%	<p>O impacto aqui adotado refere-se à medida de quanto as ações da pós-graduação são capazes de afetar indivíduos ou coletividades. Considerando o impacto científico, tendo em vista a natureza profissional do Programa deve-se:</p> <p>3.1.1. (70%) Avaliar a porcentagem dos DPs com duas ou mais PTT no estrato T1 ou T2.</p> <p>3.1.2. (30%) Avaliar a porcentagem dos DPs com dois ou mais artigos em estrato superior do Qualis no quadriênio.</p> <p>Observação: Cada produto técnico/tecnológico e bibliográfico será contabilizado apenas uma vez. O produto com mais de um autor docente do NP será contado para um deles apenas.</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	35%	<p>Impactos econômicos são geradores de riqueza sob a forma de renda. Impactos sociais podem gerar renda, mas abrangem primordialmente outras dimensões (políticas, organizacionais, ambientais, culturais, simbólicas, sanitárias, educacionais).</p> <p>3.2.1. (55%) Avaliar o impacto dos 5 Produtos Intelectuais indicadas pelo Programa, no último</p>



		<p>relatório do quadriênio, a partir da Declaração de Impacto preenchida no Repositório Espiral.</p> <p>3.2.2. (10%) Verificar a participação em conselhos, comitês e sociedades científicas.</p> <p>3.2.3 (10%) Analisar o impacto do PPG na Educação Básica.</p> <p>3.2.4 (25%) Iniciativas de solidariedade: colaboração com nucleação/ consolidação de novos grupos de pesquisa.</p>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	30%	<p>3.3.1. (35%) Avaliar a internacionalização, a partir da descrição do Programa em relação aos seguintes aspectos:</p> <p>a) Existência de intercâmbios, projetos de cooperação, centros de pesquisa ou instituições internacionais.</p> <p>b) Mobilidade discente e docente internacional.</p> <p>c) Produção intelectual em colaboração com pesquisadores de instituições estrangeiras.</p> <p>d) Premiações internacionais recebidas por docentes e discentes vinculados ao Programa.</p> <p>3.3.2. (35%) Avaliar a inserção (local, regional e nacional, a partir da descrição do Programa em relação aos seguintes aspectos:</p> <p>a) Existência de intercâmbios, projetos de cooperação, parcerias com outros programas, centros de pesquisa ou instituições nacionais.</p> <p>b) Participação de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais.</p> <p>c) Participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes em eventos científicos locais, regionais ou nacionais de reconhecida qualidade.</p> <p>d) Inserção do programa em termos de área de fronteira, interiorização e de vulnerabilidade.</p> <p>e) Premiações locais, regionais ou nacionais recebidas por docentes e discentes vinculados ao Programa.</p> <p>3.3.3. (30%) Avaliar as ações de divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa. Será verificada a visibilidade do Programa por meio de sua página URL, que deve</p>



		conter informações atualizadas de sua proposta, área de concentração, linhas de atuação, corpo docente, matriz curricular, regimento e editais de seleção. Será considerada a disponibilização dessa página em inglês e espanhol e a existência de links para amplo acesso aos trabalhos de conclusão; e outros elementos relevantes para docentes, discentes e comunidade em geral.
--	--	--

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para programas com doutorado, classificados com nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação quadrienal, e apresentem desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência da Área, e tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da Área.

Os diferenciais de alta qualificação e desempenho, e de forte liderança nacional para os programas atingirem a nota 6 e 7 envolvem: (i) nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos; (ii) consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação; e (iii) inserção e impacto regional e nacional do programa, integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade e transparência dada à sua atuação.

A Área de Ciências Ambientais, como todas as demais, enfatiza que serão observadas as seguintes recomendações:

- ✓ **Quesito 2:** apresentar nível de desempenho diferenciado e de padrão internacional comprovado por clara distinção dos demais programas que receberam Nota 5, considerando indicadores de excelência de formação e produção intelectual da área
- ✓ **Quesito 3:** apresentar notória demonstração de excelência nos indicadores de impacto da produção intelectual e internacionalização, bem como de clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional.



Indicadores de Internacionalização:

- ✓ Percentual de Docentes Permanente (% DPs) como visitante ou convidado para atividades (cursos, disciplinas e palestras) em instituições estrangeiras.
- ✓ Número de pesquisadores internacionais como visitante ou convidado para atividades (cursos, disciplinas e palestras) no PPG.
- ✓ % DPs que realizaram pós-doutoramento em instituição estrangeira no quadriênio.
- ✓ % DPs com orientação, coorientação ou supervisão de dissertações, teses e estágios de estrangeiros.
- ✓ Número de dissertações e teses com orientação e coorientação por pesquisadores de instituições internacionais.
- ✓ % DPs com participação em projeto de pesquisa entre grupos brasileiros e estrangeiros que fortalecem a mobilidade discente e docente.
- ✓ % DPs com captação de recursos de agências internacionais para execução de projetos de pesquisa, ensino e extensão.
- ✓ Número de discentes do programa participantes em atividades internacionais (projetos de pesquisa, de extensão, cursos, palestras, disciplina).

Indicadores de solidariedade:

- ✓ Atuação em rede e/ou parcerias para fortalecimento da pós-graduação por meio de cooperação ou associação com IES e por programas, como Minter e Dinter, em regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
 - ✓ Atuação em órgãos do Governo ou Não-Governamentais para transmissão de conhecimento ou tecnologia.
- As **notas 6 e 7 serão** reservadas **exclusivamente** para os programas com doutorado que obtiveram **nota final 5 e conceitos MB** em **todos os quesitos da ficha de avaliação** e que atendam, **necessariamente**, às seguintes condições:
- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
 - Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;



- Solidariedade.

Nota 6: predomínio de conceito MB nos itens de **todos os quesitos da ficha** de avaliação, **mesmo com eventual conceito B em alguns itens.**

Nota 7: Conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

Atualmente 8 programas atenderam os critérios para integrar o grupo dos Programas de Excelência, todos com nota 6. Dois programas de Mestrado e Doutorado se destacaram por seu desempenho na internacionalização. Três programas se mantiveram com a nota 6 e três tiveram a nota 7 corrigida para nota 6.

Após esta Avaliação Quadrienal foi identificado 8 programas aptos a formarem o Grupo de Excelência da área de Ciências Ambientais. Interessante observar que a partir destes resultados foi reduzida a assimetria deste grupo que apresentava um forte viés na região sudeste. Os programas de Excelência estão distribuídos da seguinte forma: região sudeste (4); região centro-oeste (2); região nordeste (1) e região sul (1).

VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

a) Comparação de Procedimentos

Na avaliação de 2013, 2017 e 2021 o fluxograma de procedimentos de um modo geral envolve (u) 4 etapas: 1- Preparação da informação, 2- Preparação com análise prévia, 3 – Avaliação propriamente dita e 4 – Reconsideração.

A principal inovação na 1-Preparação da informação, na quadrienal 2017-2020, foi a inclusão dos Destaques dos Programas relativos aos trabalhos de conclusão de curso, egressos, produção intelectual dos docentes do programa e de produtos intelectuais de relevância econômica, para uma avaliação qualitativa, além da coleta de dados gerais.

Em relação a 2-Análise preparatória, a Área de Ciências Ambientais, tal como as demais da CAPES, diferentemente da avaliação dos ciclos anteriores, incluiu uma comissão de avaliação de indicadores, composta pela coordenação da área e mais três consultores que elaboraram os indicadores a partir das informações disponibilizadas nas às plataformas SAS e SIAPG. A equipe da DAV ainda realizou treinamento com a comissão como acessar as informações nas plataformas. As comissões pré avaliativas responsáveis pela análise qualitativa, especialmente a análise do quesito 1 disponível na página da Capes, em acesso público, permitiu a comissão da Quadrienal receber algumas análises prontas realizando apenas a auditoria.

A Área não adotou o Qualis eventos nesse último ciclo avaliativo, por entender de que não configurava um indicador robusto de qualidade já nas avaliações anteriores.

Em relação a 3-Avaliação Quadrienal, a principal mudança foi adoção de uma nova ficha de avaliação com 3 quesitos (1- Programa, 2-Formação e 3- Impacto na Sociedade), comparativamente menos de que a ficha adotada na quadrienal anterior que constava de 5 quesitos (1-Programa, 2-Corpo docente, 3-Corpo discente, teses e dissertações; 4-Produção Intelectual, 5-Inserção Social). Nesse ciclo avaliativo os 3 quesitos foram considerados com o mesmo peso, diferentemente de 2013 e 2017.

Finalmente o grande desafio desta avaliação foi a descontinuidade do processo, uma vez as áreas já estarem realizando as etapas pré-avaliativas por conta da suspensão judicial e a longa demora em retomar o processo. Além de ter sido realizada de forma cem por cento virtual.

b) Comparação de Resultados

Quadro síntese da distribuição das notas dos programas acadêmicos por região

Região	Nota				Total
	3	4	5	6	
Norte	8	3	2	0	13 (12,38%)
Nordeste	7	11	4	1	23 (22,86%)
Centro-oeste	4	10	1	2	17 (16,19%)
Sudeste	6	15	0	4	25 (23,81%)
Sul	9	11	5	1	26 (24,76%)
Total	34	50	12	8	104

Obs. Nesta tabela foi excluído o programa que ficou com nota 1

Quadro síntese da distribuição das notas dos programas profissionais por região

Região	Nota				Total
	3	4	5	6	
Norte	1	2			3(9,7%)
Nordeste	7	2			9(29%)
Centro-oeste	-	1			1(3,2%)
Sudeste	9	4	2		15 (48,39%)
Sul	3	-			3(9,7%)
Total	20	9	2		31

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

Os resultados do ciclo avaliativo 2017-2020, em termos de qualidade não foram uniformes, entretanto, no conjunto da totalidade de 105 programas, foram muito positivos, considerando a dimensão continental, o cenário da crise ambiental e política do Brasil, problemas estruturais de desigualdades sociais e os impactos da pandemia. Destacam-se a elevação do número de programas com nota 4 e 5, tanto na modalidade acadêmica quanto profissional, qualidade da produção científica e impacto social, entre outros.[a1]

O cenário de crescimento da Área de Ciências Ambientais, desde a sua fundação em 2011, não nos permite nenhuma espécie de acomodação, uma vez que há uma década, os programas ocupavam uma posição no cenário ambiental, social e político distinto do que vivenciamos atualmente. O amplo acesso à informação e novas tecnologias educacionais, modificou a forma como o discente estuda e aprende, pressionando o docente a se situar nessa nova ordem.¹

O novo cenário força os programas a se reinventarem. Com a pandemia da COVID-19, a tecnologia sacodi as instituições de certa acomodação e exigiu que se atualizassem rapidamente, caso contrário, ficariam/ficarão para trás. Na pandemia, vimos que um problema não fragmentado como esta crise sanitária, requer conhecimento interdisciplinar para ser solucionado. Médicos, engenheiros, sociólogos, biólogos, geógrafos, entre tantos outros profissionais estão lado a lado para dar uma resposta rápida à sociedade sobre esta grande ameaça pandêmica.¹

Tabela síntese com as notas e se foram mantidas, elevadas ou reduzidas por tipo de curso e modalidade.

Quadrienal 2021	Notas														
	Manutenção					Elevação					Diminuição				
	3	4	5	6	7	A-3	A-4	3-4	4-5	5-6	A-1	4-3	5-4	6-5	7-6
Doutorado	-	2	1	2	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	2
Mestrado/Doutorado	-	23	3	1			1		5	2	1		1		3
Mestrado	22	6	3	-	-	9	1	16	1	-		1	-	-	-
Doutorado	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado/Doutorado	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Mestrado	17	3	1	-	-	3	1	4	-	-	-	-	-	-	-
Total	39	34	8	3		12	5	20	7	2	1	1	1		3
Distribuição %	28,7	25	5,9	2,2	0	8,8	3,7	14,7	5,1	1,5	0,7	0,7	0,7	0	2,2

¹ ALMEIDA, J. S; SCHMITT, J. L; NAVAL, L. P. Ciências Ambientais no contexto do Sistema Nacional de Pós-Graduação. In: Carlos A. C. Sampaio; Arlindo Philippi Jr. (Org.). Impacto das ciências ambientais na Agenda 2030 da ONU. 1ed.São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo, 2021, v. I, p. 60-85.

Tabela Síntese: Total de cursos por modalidade que permaneceram com a mesma nota, houve recomendação de aumento ou diminuição

Modalidade	Cursos	Nota			Total
		Manutenção	Aumento	Diminuição	
Acadêmico	Mestrado	31	27	1	59
	Mestrado/Doutorado	27	8	5	40
	Doutorado	5	1		6
Total Acadêmico		63	36	6	105
Profissional	Mestrado	21	8		
	Mestrado/Doutorado		1		
	Doutorado		1		
Total Profissional		21	10		31
Total (proporção%)		84 (61,76)	46 (33,82)	6 (4,4)	136

b) Considerações da área sobre a COVID-19

Desde março de 2020, a pandemia da Covid-19 provoca efeitos em várias esferas educacionais, incluindo o âmbito da pós-graduação brasileira e, como não poderia ser diferente, os programas da Área de Ciências Ambientais.

Inicialmente, registramos a necessidade de suspensão das atividades acadêmicas e administrativas de todas as universidades, bem como de todos os eventos científicos presenciais, tais como congressos, simpósios, encontros, entre outros. Em seguida, para a manutenção do ensino com o menor prejuízo, planos emergenciais de educação provenientes de esferas privadas e públicas foram deliberados e de forma repentina implantou-se atividades a distância, com aulas e conteúdo online, mas sem o planejamento estrutural necessário para essa modalidade.

As Instituições de Ensino Superior, também foram logo afetadas, pois não estavam preparadas para as mudanças necessárias de ensino e apoio aos discentes e docentes, remotamente. Estudantes e docentes precisaram se adequar a novos formatos de ensino e aprendizagem, muitos deles remotos. Nesse processo de adaptações das interações a distância, o uso de softwares, aplicativos e ambientes virtuais para o ensino foi fortemente potencializado. A didática que se tinha na sala de aula antes da pandemia, já não é mais a mesma de hoje e, assim como discentes, os docentes também compartilharam do processo de aprender a manusear as novas tecnologias como as várias plataformas digitais.

Um complicador que acreditamos que atingiu, principalmente, os estudantes de maior vulnerabilidade econômica, foi a falta de acesso à internet, o que pode ter comprometido a participação integral de pós-graduandos, durante as aulas online por



vídeo conferência (via Google Meet, Microsoft Teams e Zoom), bem como a sua apropriação do material de estudo disponibilizado, nas plataformas digitais. Uma solução adotada por algumas universidades (*e.g.* USP), foi a oferta de pen-drives com chips de internet para acesso ao material de disciplinas aos estudantes que demandassem esse recurso. O docente passou a ter novos desafios, entre os quais o de identificar se os discentes estavam aprendendo o conteúdo virtualmente e de manter a concentração, a motivação e a participação deles, em suas aulas à distância ou remotas.

Nós entendemos que as grandes diferenças entre as práticas educativas do ensino presencial e do ensino virtual, associada a uma mudança repentina, dificultou a forma de ensino e aprendizagem e de pesquisar, causando uma grande sobrecarga de trabalho dos docentes.

Os mestrandos (as) e doutorandos (as) que não puderam mais desfrutar da estrutura física e laboratorial que a universidade lhes oferecia, devido à paralisação das atividades presenciais, precisaram dar conta das demandas que suas pesquisas exigiam de formas alternativas e que, muitas vezes, implicaram em mudanças de objetivos e de metodologias. Desta forma, as dificuldades impostas pelo isolamento social comprometeram o andamento de inúmeras pesquisas, seja pela falta de acesso aos laboratórios ou ao local de coleta de dados. Nós acreditamos que a saúde dos nossos pós-graduandos e dos docentes ficou vulnerável, pela própria pandemia, bem como por transtornos psicossociais desencadeados inicialmente pelo medo do estudante, do professor e de suas famílias serem infectadas, mas também pela preocupação de se manterem produtivos, no âmbito da pós-graduação.

Muitos docentes dos programas ao observarem que seus pós-graduandos demonstraram desmotivação frente a essas dificuldades, apresentaram a necessidade da pós-graduação em aumentar os prazos para a conclusão de pesquisas de seus orientandos, para cursarem disciplinas e defenderem seus trabalhos de conclusão de curso. Então, para melhor atender as novas necessidades de seus pós-graduandos, a maioria dos Programas de Pós-Graduação propuseram prorrogação de prazo para as defesas e os exames de qualificação, uso da videoconferência como ferramenta emergencial, a qual possibilitou além de aulas, reuniões e sobretudo bancas de qualificação e de defesas de TCC online.

Diante dessa situação, houve pressão da Associação Nacional de Pós-graduandos, juntamente com a classe estudantil, que culminou numa conquista importante que foi a prorrogação excepcional do prazo de vigência das bolsas CAPES dos pós-graduandos, por até 90 dias, diante justificativa coerente e adequada. Especificamente, a Área de Ciências Ambientais também desconsiderou, no ciclo avaliativo de 2017-2020, o tempo de conclusão da dissertação e tese de pós-graduandos, em seus programas.

A coordenação da Área de Ciências Ambientais ainda não teve tempo hábil para realizar uma investigação mais aprofundada para entender o impacto da pandemia nas defesas de trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação, na publicação científica discente e docente e de compilar informações relativas a projetos de pesquisa e de extensão, às publicações de artigos científicos desenvolvidos pelos mestrandos e



doutorando, acerca do tema COVID-19. No entanto, algumas repercussões, em nível de Pós-Graduação, desafios impostos e que surgiram, diante deste cenário pandêmico, para a sustentabilidade dos nossos programas, foram apresentadas.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

No âmbito da Área e no bojo dos programas, precisamos discutir sobre flexibilidade na definição de matriz curricular, na estrutura de créditos, em formas novas de interação com a pesquisa e a sociedade.

Os nossos programas precisam ficar atentos para abordarem conteúdos inéditos e atualizarem seus currículos, com metodologias de ensino focadas no aprendizado.

Na modalidade profissional, espera-se cada vez mais, que os programas possam exigir do discente, ao final de seu curso, um produto demandado pelo mercado, que por sua vez não consegue produzir, em decorrência de problemas de alto custo e/ou que exige muito tempo no desenvolvimento.¹

No quesito Programa é importante que a avaliação facilite a demonstração das características singulares da proposta, suas inovações, a originalidade, a conexão com território e campos de conhecimento, ao invés de uma padronização de explicações acerca da articulação, aderência e atualização de áreas de concentração, linhas de pesquisa/atuação das propostas que já foram aprovadas preteritamente e que são óbvias para os atores envolvidos.

No quesito Formação é importante adotar indicadores diretamente associados à inserção dos egressos, independentemente de ser nas áreas ou linhas do programa. O mais importante é avaliar, por exemplo, que se formou adequadamente um profissional capaz, inclusive, de apresentar resiliência frente ao dinamismo do desenvolvimento e do mercado de trabalho.

Direcionar o foco para a qualidade da produção intelectual de discentes e docentes, como um indicador significativo tanto para avaliar a produção como a formação, considerando a avaliação do veículo no qual a produção foi publicada e/ou o número de citações recebidas pela produção especificamente.

A reorganização da ciência em função de fenômenos grandes, complexos e interdisciplinares, constituídos pelos problemas ambientais e pelo desafio de uma sociedade sustentável é extremamente importante. O maior envolvimento de diferentes atores e setores da sociedade no desenvolvimento da pesquisa, bem como a



coprodução inter disciplinar e inter áreas científicas, constituem novas formas de produzir e aplicar conhecimento frente aos grandes problemas da atualidade, com maior impacto³, necessitando serem fortalecidas na Área.

O quesito Impacto na Sociedade constituiu o avanço mais significativo em relação à antiga avaliação da Inserção Social. Ele é o quesito que mais enfoca a avaliação de resultados, tanto da produção intelectual, impacto acadêmico, como socioeconômico e cultural, em âmbitos nacional e internacional. O desafio dessa dimensão é a definição de indicadores para os impactos econômico, social e cultural do programa. Os indicadores utilizados estão ainda mais restritos à qualificação da produção intelectual, pelo Qualis CAPES, avaliação de produtos técnicos e tecnológicos ou a iniciativas que dão conta de que existem atividades junto à sociedade.²

As Ciências Ambientais permitem instrumentalizar a população com ferramentas que visem a superação de desafios de caráter socioambientais e que conduzam efetivamente à melhoria das condições de vida, considerando as diferentes complexidades, as diversas regiões brasileiras com suas diferentes demandas envolvendo o ambiente.³

Para atualização, inovação, bom desempenho e desenvolvimento não linear da Área, rumo à interiorização dos programas de excelência são necessários a maturidade científica dos discentes e docentes, infraestrutura física e de laboratórios complexa e, muitas vezes, de alto custo, elevado número de pesquisadores produtivos, trabalhando em ambiente consolidado de pesquisa.¹

Recomendamos que o processo de avaliação continue centralizado na CAPES, legitimado pela comunidade científica. Entendemos que é premente um planejamento estratégico nacional com metas claras e objetivas; formas de financiamento atrelado ao desempenho dos programas, a fim de estimular a excelência, com mais concessão de bolsas para que discentes possam se dedicar, integralmente, aos seus projetos de pesquisa.²

² ALMEIDA, J. S.; SCHMITT, J. L.; NAVAL, L. P. Ciências Ambientais no contexto do Sistema Nacional de Pós-Graduação. In: Carlos A. C. Sampaio; Arlindo Philippi Jr. (Org.). Impacto das ciências ambientais na Agenda 2030 da ONU. 1ed. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo, 2021, v. I, p. 60-85.

² FERNANDES, V.; PACHECO, R. C. S.; DZIEDZIC, M.; FLORIT, L.; SAMPAIO, C. A. C.; PHILIPPI JR, A. Ciências Ambientais no contexto do Sistema Nacional de Pós-Graduação uma conexão oportuna. In: Carlos A. C. Sampaio; Arlindo Philippi Jr. (Org.). Impacto das ciências ambientais na Agenda 2030 da ONU. 1ed. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo, 2021, v. I, p. 15-36.

³ SCHMITT, J. L., ROCHA, C. Y. M. da., GALVINCIO, J. D., & ALMEIDA, J. S. 2022. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais: Monitoramento Ambiental na Prevenção de Futuras Pandemias. *Historia Ambiental Latinoamericana Y Caribeña (HALAC) Revista De La Solcha*, 12(1), 322–352. <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2022v12i1.p322-352>.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Comissão Avaliativa dos Programas Acadêmicos

Nome*	IES*
Jarcilene Silva de Almeida	Coordenadora - UFPE -
Jairo Lizandro Schmitt	Coordenador Adjunto - UFAL
Liliana Pena Naval	Coordenadora dos Programas Profissionais - UFT
Adilson Pinheiro	FURB
Adriana Marques Rosseto	UFSC
Alysson Nunes Diógenes	UP
Ana Carla Suassuna	UFERSA
André Jasper	UNIVATES
Carlos Antonio da Silva Junior	UNEMAT
Carlos Bernard Moreno Cerqueira Silva	UESB
Cristiane Gomes Barreto	UNB
Elaine Maria dos Santos Ribeiro	UPE/Campus Petrolina
Euclésio Simionatto	UEMS
Fabio di Dario	UFRJ
Flávio Bezerra Barros	UNEMAT
Haide Maria Hupfeer	FEEVALE
Hamilton Afonso de Oliveira	UEG
Harry Alberto Bollmann	PUC/PR
Helen Treichel	UFFS/Erechim
Hiram Marinho Falcão	UPE/Campus Garanhuns
Ina de Souza Nogueira	UFG
Jacir Dal Magro	UNOCHAPECÓ
Josana de Castro Peixoto	UniEvangélica
Junior Reis Silva	UEMS
Lidriana de Souza Pinheiro	UFC
Luciano Pires de Andrade	UFAPE
Lucimara Albieri	UFT
Manuel Eduardo Ferreira	UFG
Mario Jardim	UFPA/ Museu Goeldi
Mauro Castilhos Gonçalves	UNITAU
Paulo Pamplin	UNIFAL
Raildo Mota de Jesus	UESC
Rejane Magalhães de Mendonça Pimentel	UFRPE



Roberto Donato da Silva Júnior	UNICAMP
Rodrigo Nogueira de Vasconcelos	UEFS
Roseli Frederigi Benassi	UFABC
Shirley Martins Silva	UNIOESTE
Simone Stulp	UNIVATES
Sylvana Melo dos Santos	UFPE
Úrsula Ruchkys de Azevedo	UFMG
Valter José Cobo	UNITAU

Comissão Avaliativa dos Programas Profissionais

Nome*	IES*
Jarcilene Silva de Almeida	Coordenadora - UFPE
Jairo Lizandro Schmitt	Coordenador Adjunto - UFAL
Liliana Pena Naval	Coordenadora dos Programas Profissionais- UFT
Aldenir Feitosa dos Santos	CESMAC
Carlos Alberto Figueiredo da Silva	UNISUAM
Ednilson Viana	USP/Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Elisandra Scapin	UFT
Handson Claudio Dias Pimenta	IFRN
Jeronimo Lameira Silva	UFPA
Marília Regina Costa Castro	IFPE
Maurício Augusto Leite	UNESP
Stoecio Malta Ferreira Maia	IFAL
Valdir Fernandes	UTFPR
Valeria Sandra de Oliveira Costa	UFPE
Vanessa de Oliveira Almeida	FAMAM



X. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

a.1) Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração:

A Comissão para análise dos pedidos de reconsideração foi composta pela Coordenação da Área (titular, adjunto e coordenadora dos programas profissionais) e mais oito consultores buscando atender: equilíbrio de gênero, representatividade das diferentes regiões do país, vinculados a diversas instituições diferentes natureza jurídica e respeitando as limitações imposta pela Portaria CAPES 80/2021, que disciplinou o funcionamento das Comissões de Avaliação para a Quadrienal 2021; bem como o atendimento da renovação da comissão de reconsideração em no mínimo 50%, conforme estabelecido na Portaria 122/2021:

Art. 39. A apreciação dos pedidos de reconsideração será precedida de parecer elaborado por membros de Comissão de Reconsideração, que devem ser indicados na forma dos artigos 19 e ss. desta Portaria, garantindo-se a renovação de pelo menos 50% (cinquenta por cento) da composição em relação à da Comissão de Avaliação.

A área formou uma comissão única composta por oito consultores para avaliar os vinte e oito pedidos de reconsideração dos programas profissionais e acadêmicos. A composição atendeu as exigências da DAV: formada por dois consultores que participaram da comissão de Avaliação Quadrienal dos programas profissionais e dois consultores que integraram a comissão de Avaliação dos programas Acadêmicos, destacando que um consultor, além dos três integrantes da equipe de coordenação, participou da Avaliação quadrienal 2017. A fim de ter um olhar externo, como é de praxe nas comissões da área, foram convidados dois consultores de uma área irmã, de programa nota 5 e 7, além de um consultor de um programa recém aprovado como de Excelência.

a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração:

A sistemática adotada foi avaliação por pares, na qual se indicaram primeiro e segundo consultores. A área de Ciências Ambientais recebeu três pedidos de reconsideração de programas profissionais e vinte e cinco de programas acadêmicos. Cada consultor avaliou em média três Programas que solicitaram reconsideração como 1º consultor e mais três programas como 2º consultor, incluindo a equipe de coordenação que também atuou como segundo consultor. O 1º consultor ficou responsável em analisar detalhadamente os pedidos de reconsideração, relatar se houve alteração de conceito do(s) item/itens e do(s) quesito(s) objeto da solicitação do programa em plenária e preencher a ficha de avaliação na plataforma Sucupira,



enquanto o 2º consultor ficou responsável pela leitura e discussão com o 1º consultor. Sempre que necessário um terceiro consultor foi destinado a participar da discussão e colaborar com o preenchimento da ficha, nestes casos apenas um consultor sênior foi convocado. Após a plenária e com a indicação da tendência do conceito gerado pela plataforma Sucupira e de acordo com a tabela de combinações de conceitos dos quesitos era atribuída a nota que podia sofrer alteração ou manutenção da nota da comissão da Avaliação Quadrienal, após o relato e esclarecida todas as dúvidas, votava-se o resultado em plenária.

Os consultores das comissões de análise das reconsiderações de todas as áreas, inicialmente receberam treinamento pela equipe da DAV, no dia 17 de outubro. Em seguida através do grupo de whatsapp formado, foram transmitidas as orientações, esclarecidas as dúvidas e disponibilizada uma planilha com a distribuição dos primeiro e segundo consultor por programa, tomando-se o cuidado de serem de regiões distintas os pedidos de reconsideração versus primeiro consultor. A comissão se reuniu para a realização das reuniões e plenárias através da plataforma TEAMS nos dias 25,26, 27, 30 e 31 de outubro e 1 de novembro, quando as atividades síncronas foram encerradas as 19h.

a.3) Análise do requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF:

A área de Ciências Ambientais após a avaliação dos programas durante a Avaliação Quadrienal indicou o rebaixamento de nota de três programas nota 7 que não apresentaram indicadores esperados a programas de Excelência, especialmente o indicador de produção intelectual de discentes e egressos. Além destes três programas, um programa nota 5 recebeu a indicação de rebaixamento da nota para 4. Todos os quatro programas que solicitaram a reconsideração com base no Termo de Autocomposição, alegando que a produção intelectual de “discentes e egressos” não era um indicador presente na Avaliação Quadrienal de 2017, e portanto mereciam permanecer com a nota indicada na Avaliação Quadrienal de 2017, foram atendidos, mesmo a análise de mérito ratificando a análise da comissão que atuou na Avaliação Quadrienal.

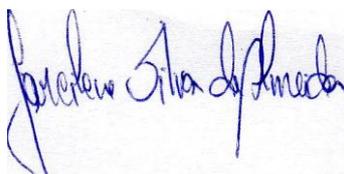
a.4) Análise de mérito do pedido de reconsideração:

Os pedidos de reconsideração dos programas foram analisados criteriosamente e de forma detalhada, os valores dos indicadores foram revisados e cada item objeto da solicitação revisado. Inicialmente, a coordenação juntamente com um estatístico revisou a planilha que continha todos os indicadores, e através de filtro foi gerado uma planilha apenas com os programas que solicitaram a reconsideração. Se questionado a classificação “LNC” ou fraco dos produtos intelectuais, estes foram conferidos. Caso a comissão encontrasse alguma discrepância entre a primeira análise e a da comissão atual era analisada e repassado os valores dos indicadores, conceitos dos itens, conceito dos quesitos e se haveria alteração da nota. Dentre os programas que

solicitaram reconsideração por mérito quatro programas tiveram indicação de aumento de nota e um foi ratificado por esta comissão a nota sugerida na avaliação quadrienal, mas não acatada pelo CTC.

Comissão de Avaliação – Reconsideração

Nome*	IES*
Jarcilene Silva de Almeida	Coordenadora - UFPE
Jairo Lizandro Schmitt	Coordenador Adjunto dos Programas Acadêmicos- UFAL
Liliana Pena Naval	Coordenadora dos Programas Profissionais- UFT
Aldenir Feitosa dos Santos	CESMAC
André Jasper	UNIVATES
Antonio Fernando Morais de Oliveira	UFPE
Carlos Eduardo Peres Teixeira	UFC
Helen Treichel	UFFS/Erechim
Karina Dias da Silva	UFPA
Valdir Fernandes	UTFPR
Vandick da Silva Batista	UFAL



Prof^a Dr^a Jarcilene Silva de Almeida
Coordenadora da área de Ciências Ambientais – 49.Camb



Prof. Dr. Jairo Lizandro Schmit
Coordenador Adjunto da área de Ciências Ambientais – 49.Camb



Prof^a Dr^a Liliana Pena Naval
Coordenadora dos Programas Profissionais da Área de Ciências Ambientais – 49.Camb

Tabela Notas Finais da área de Ciências Ambientais- DAV

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla IES	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
42041015001P2	QUALIDADE AMBIENTAL	FEEVALE	ME/DO	6	6	-	-
21001014004P5	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	FUFPI	ME	4	4	-	-
27001016007P0	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	FUFSE	ME	4	4	-	-
42009014015P7	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	FUPF	ME	3	3	-	-
41006011003P7	ENGENHARIA AMBIENTAL	FURB	ME/DO	5	5	-	-
42004012159P7	AMBIENTOMETRIA	FURG	ME	3	3	-	-
33010013011P0	CIÊNCIA DO SISTEMA TERRESTRE	INPE	DO	6	6	-	-
51002019006P9	Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária	UCDB	ME/DO	5	4	5	5
41002016158P5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UDESC	ME	4	4	-	-
28002016005P7	MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO AMBIENTE	UEFS	ME/DO	4	4	4	4
52012018005P7	RECURSOS NATURAIS DO CERRADO (RENAC)	UEG	ME/DO	4	4	5	5
52012018009P2	Ambiente e Sociedade	UEG	ME	4	4	-	-
32025017004P5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UEMG	ME	3	3	-	-
51004011002P6	Recursos Naturais	UEMS	ME/DO	4	4	5	5
31004016045P0	MEIO AMBIENTE	UERJ	DO	4	4	-	-
23002018005P3	Ciências Naturais	UERN	ME	4	4	-	-
13003011002P2*	Agroecologia	UERR	ME	3	3	-	-
28006011012P9	Ciências Ambientais	UESB	ME	3	3	-	-
28007018001P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	UESC	ME	5	5	-	-
33144010018P7	Ciência e Tecnologia Ambiental	UFABC	ME	4	4	-	-
11001011074P5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UFAC	ME	3	3	-	-
12001015007P9	CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	UFAM	ME/DO	4	4	4	4
12001015041P2	CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA RECURSOS AMAZÔNICOS	UFAM	ME	3	3	-	-
12001015064P2	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UFAM	ME	3	3	-	-
22001018028P4	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	UFC	ME	5	5	-	-
22001018040P4	CIÊNCIAS MARINHAS TROPICAIS	UFC	ME/DO	6	6	-	-
22033017001P7	Desenvolvimento Regional Sustentável	UFCA	ME	4	4	-	-
24009016009P6	Engenharia e Gestão de Recursos Naturais	UFCE	ME/DO	4	4	-	-
24009016070P7	SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS	UFCE	ME	3	3	-	-
23003014016P1	Ambiente, tecnologia e sociedade	UFERSA	ME	4	4	-	-
30001013031P8	OCEANOGRAFIA AMBIENTAL	UFES	ME/DO	4	4	-	-
31003010089P5	Engenharia de Biosistemas	UFF	ME	4	4	-	-
31003010091P0	Tecnologia Ambiental	UFF	ME	3	3	-	-
41020014004P9	Ciência e Tecnologia Ambiental	UFFS	ME	4	4	-	-
41020014009P0	AMBIENTE E TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS	UFFS	ME	3	3	-	-
52001016022P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UFG	ME/DO	6	6	-	-
20001010051P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UFMA	ME	3	3	-	-
20001010055P6	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	UFMA	ME	3	3	-	-
32001010075P0	ANÁLISE E MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIENTAIS	UFMG	ME/DO	4	4	4	4
51001012171P3	RECURSOS NATURAIS	UFMS	ME	3	4	-	-
50001019007P6	FÍSICA AMBIENTAL	UFMT	ME/DO	4	4	-	-
50001019018P8	RECURSOS HÍDRICOS	UFMT	ME	3	3	-	-
50001019032P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UFMT	ME	3	3	-	-
50001019172P7	GESTÃO E TECNOLOGIA AMBIENTAL	UFMT	ME	3	3	-	-
28049012001P3	Ciências Ambientais	UFOB	ME	3	3	-	-
15010015002P0	RECURSOS NATURAIS DA AMAZÔNIA	UFOPA	ME	3	3	-	-
15010015003P7	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento	UFOPA	DO	4	4	4	4
15001016046P2	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UFPA	ME/DO	5	5	-	-
15001016161P6	OCEANOGRAFIA	UFPA	ME	3	3	-	-

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla IES	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
24001015038P5	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - PRODEMA	UFPB-JP	ME	4	4	-	-
25001019060P3	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	UFPE	ME	5	5	-	-
42003016056P7	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UFPEL	ME	4	4	-	-
40001016029P1	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	UFPR	ME/DO	4	4	-	-
40001016081P3	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL	UFPR	ME	4	4	-	-
31001017145P6	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E CONSERVAÇÃO	UFRJ	ME/DO	4	4	-	-
22001018074P6*	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE UFPI-UFRN-FUFSE-UESC-UFPB/JP-UFERSA	UFRN	DO	5	5	-	-
23001011036P0	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	UFRN	ME	5	5	-	-
25003011072P4	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UFRPE	ME	4	4	-	-
13001019001P3	RECURSOS NATURAIS	UFRR	ME/DO	4	4	-	-
29007003003P3*	CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AMBIENTAIS	UFSB	ME	3	3	-	-
29007003005P6	BIOSSISTEMAS	UFSB	ME/DO	1	1	1	1
41001010038P7	AGROECOSSISTEMAS	UFSC	ME/DO	4	4	5	5
33001014047P0	Ciências Ambientais	UFSCAR	ME/DO	4	4	4	4
33001014050P0	Planejamento e uso de recursos renováveis	UFSCAR	ME/DO	4	4	4	4
42002010164P1	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	UFSM	ME	3	3	-	-
16003012001P4	CIÊNCIAS DO AMBIENTE	UFT-PALMAS	ME/DO	5	5	-	-
32012012171P8	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	UFTM	ME	4	4	-	-
32006012037P3	Qualidade Ambiental	UFU	ME	3	3	-	-
53001010044P0	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	UNB	ME/DO	6	6	7	7
53001010108P9	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNB	ME/DO	4	4	4	4
50002015001P4	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNEMAT	ME/DO	4	4	4	4
50002015008P9	Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos	UNEMAT	ME	4	4	-	-
41015010001P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNESC	ME/DO	5	5	-	-
33004145083P2*	DESASTRES NATURAIS	UNESP-SJC	ME/DO	4	4	4	4
33004170001P6	Ciências Ambientais	UNESP-SOR	ME/DO	4	4	4	4
50008013003P5	Ciências Ambientais	UNIC	ME	4	4	-	-
33003017082P2	AMBIENTE E SOCIEDADE	UNICAMP	DO	6	6	-	-
40030016004P8	Tecnologias Limpas	UNICESUMAR	ME	4	4	4	4
21014000039P9	MEIO AMBIENTE	UNICEUMA	ME	4	4	-	-
51003015001P3	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIDERP	ME/DO	4	4	-	-
52006018001P5	SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE	UNIEVANGELICA	ME/DO	4	4	-	-
32011016005P4	Ciências Ambientais	UNIFAL-MG	ME/DO	4	4	-	-
14001012158P2	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNIFAP	ME	3	3	-	-
32003013007P8	MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS	UNIFEI	ME/DO	4	4	-	-
33009015087P2	Análise Ambiental Integrada	UNIFESP	ME	3	3	4	4
42024013005P3	SISTEMAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE	UNIJUÍ	ME	3	3	-	-
42021014002P5	Avaliação de Impactos Ambientais	UNILASALLE	ME	3	3	-	-
40015017015P8	CONSERVAÇÃO E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS	UNIOESTE	ME	3	3	4	4
40015017023P0	Ciências Ambientais	UNIOESTE	ME	3	3	3	3
10001018017P9	Ciências Ambientais	UNIR	ME	3	3	-	-
41008014005P2	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNISUL	ME	4	4	-	-
33021015012P5	Ciências Ambientais	UNITAU	ME	4	4	-	-
41005015004P7	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	UNIVALI	ME/DO	5	5	-	-
42014018001P6	AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	UNIVATES	ME/DO	5	5	-	-
33117012003P0	ANÁLISE GEOAMBIENTAL	UNIVERITAS UNG	ME	3	3	-	-
41016017001P6	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNOCHAPECÓ	ME/DO	5	5	-	-
33054010005P3	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	UNOESTE	ME/DO	4	4	4	4
40022013005P5	Gestão Ambiental	UP	ME/DO	4	4	5	5
25004018072P0	Ciência e Tecnologia Ambiental	UPE	ME	4	4	-	-
33002010145P8	CIÊNCIA AMBIENTAL	USP	ME/DO	6	6	7	7

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla IES	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
33002010228P0	Sustentabilidade	USP	ME/DO	4	4	4	4
33002037020P1	ECOLOGIA APLICADA	USP/ESALQ	ME/DO	6	6	7	7
40006018013P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	UTFPR	ME	4	4	-	-
40006018178P9	RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE	UTFPR	ME	3	3	-	-
40006018181P0	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL URBANA	UTFPR	DO	4	4	-	-
26006014002P8	ANÁLISE DE SISTEMAS AMBIENTAIS	CESMAC	MP	4	4	-	-
26002019001P6	TECNOLOGIAS AMBIENTAIS	IFAL	MP	3	3	-	-
29002001002P5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	IFBAIANO	MP	3	3	-	-
41012011002P7	TECNOLOGIA E AMBIENTE	IFC	MP	3	3	-	-
31040012005P0	MODELAGEM E TECNOLOGIA PARA MEIO AMBIENTE APLICADAS EM RECURSOS HÍDRICOS - AMBIDRO	IFF	DP	4	4	-	-
52010015105P9	CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS DO CERRADO	IFGoiano	MP	4	4	-	-
32045018001P0	Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental	IFMG	MP	3	3	3	3
25009010001P1	Gestão Ambiental	IFPE	MP	3	3	-	-
23005017002P3	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS	IFRN	MP	3	3	-	-
40077012001P0	Governança e Sustentabilidade	ISAE	MP	3	3	-	-
25017012001P7	TECNOLOGIA AMBIENTAL	ITEP	MP	4	4	-	-
15024016001P1	Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais	ITV DS	MP	4	4	-	-
31005012158P6	CIÊNCIAS DA CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	PUC-RIO	MP	4	3	-	-
31088015002P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	UEZO	MP	3	3	-	-
24009016026P8	GESTÃO E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS	UFMG	MP	3	3	-	-
32007019009P6	SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA AMBIENTAL	UFOP	MP	3	3	-	-
15001016076P9	Ciências e Meio Ambiente	UFPA	MP	4	4	-	-
15001016088P7	GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES NATURAIS NA AMAZÔNIA	UFPA	MP	3	3	-	-
40001016057P5	MEIO AMBIENTE URBANO E INDUSTRIAL	UFPR	MP	3	3	-	-
31001017176P9	AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO	UFRJ	MP	3	3	-	-
41001010157P6	DESASTRES NATURAIS	UFSC	MP	3	3	-	-
33001014040P5	Sustentabilidade na Gestão Ambiental	UFSCAR	MP	3	3	3	3
33004013069P2*	GESTÃO E REGULAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS - PROFÁGUA	UNESP-IS	MP	4	4	-	-
28048016001P7	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	UNIMAM	MP	3	3	-	-
32021011004P0	SUSTENTABILIDADE EM RECURSOS HÍDRICOS	UNINCOR	MP	3	3	-	-
31021018156P1	ECOTURISMO E CONSERVAÇÃO	UNIRIO	MP	4	4	-	-
31063012001P8	DESENVOLVIMENTO LOCAL	UNISUAM	MP/DP	5	5	-	-
33021015009P4	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNITAU	MP	3	3	-	-
33002010229P7	Ambiente, Saúde e Sustentabilidade	USP	MP	5	5	-	-
31027016003P9	Ciências Ambientais	USS	MP	3	3	-	-
31030017004P2	Ciências do Meio Ambiente	UVA	MP	3	3	3	3

Legenda:

* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.